

Helena Leomir de Souza Bartnik

**UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA
E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NO 1º GRAU**

Monografia do Curso de Especialização em Educação Brasileira Questões e Perspectivas, apresentada para obtenção do Título de Especialista em Educação, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

CASCAVEL
1990

I - INTRODUÇÃO

1.1 - O PROBLEMA:

O panorama político e educacional do Brasil de hoje exige que na prática cotidiana dos educadores, haja uma conjunção de forças no sentido de contribuir para uma elaboração teórica mais consequente e consistente, mais articulada com o sentido que o curso de pedagogia assume na formação do educador e do papel que estes representam na escola e na educação de crianças e jovens.

Na região Oeste do Paraná a situação não é diferente e o momento exige um estudo preliminar sobre a formação do educador no curso de pedagogia, como parte de um contexto maior que é a Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel, de agora em diante denominada FECIVEL, e a prática pedagógica vinculada a essa mesma formação.

Esse estudo é significativo na medida em que resgata uma boa parte da minha própria experiência docente no referido curso e também pela vivência junto aos professores de 1º e 2º graus. Nesse processo, encontro-me envolvida em conjunto com os alunos do curso de Pedagogia, que são também professores, por isso de agora em diante os denominarei de alunos/mestres, já que atuam como docentes nessa região, onde, como filhos da mesma, constituíram suas vidas, tornando-se assim, sujeitos submetidos às determinações históricas e as possibilidades sociais que determinam o desenvolvimento cultural da região.

Diante da problemática atual, pela qual está passando a sociedade brasileira, registra-se no curso de Pedagogia uma preocupação no sentido de se discutir conjuntamente com professores e alunos os problemas educacionais que afetam o sistema educacional da região Oeste do Paraná, e mais especificamente do curso de Pe-

dagogia da UNIOESTE.

Desde a sua implantação, os alunos formados pelo referido curso, têm-se constituído em elemento ativo na socialização dos conhecimentos nas escolas Municipais e Estaduais de Cascavel e região. Essa significação aumenta ainda mais, quando esse momento coincide com a criação da Universidade do Oeste que vem somando força a partir de 1984, através de reuniões com sindicatos, associações, cooperativas, estudantes e professores, em busca da criação da UNIOESTE, que pelo Decreto nº 2.352/88 o Governo do Estado transformou a mesma em Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná - FUNIOESTE - hoje mantenedora dos quatro centros universitários da região: FECIVEL, FACIMAR, FACISA e FACITOL, que compreendem os seguintes cursos:

**CURSOS ATUAIS DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS DA UNIOESTE
E RESPECTIVOS ATOS DE RECONHECIMENTO**

CURSOS	RECONHECIMENTO				CAMPUS
	PARECER		DECRETO/PORTARIA		
	Nº	DATA	Nº	DATA	
1. LETRAS	4.879 188 268	05.12.75 25.03.87 08.12.80	77.173 419 73	13.02.76 03.12.86 18.02.83	Cascavel Foz do Iguaçu Mal.Cândido Rondon
2. PEDAGOGIA	71	29.01.76	77.306	17.03.76	Cascavel
3. MATEMÁTICA	(não reconhecido)				Cascavel
4. CIÊNCIAS	59	1976	77.575	1976	Cascavel
5. CIÊNCIAS CONTÁBEIS	07 30 268	23.01.79 09.03.83 08.12.82	83.325 218 71	16.04.79 24.05.83 12.02.83	Cascavel Foz do Iguaçu Mal.Cândido Rondon
6. ADMINISTRAÇÃO	07 30 326	23.01.79 09.03.83 08.10.86	83.325 218 316	16.04.79 24.05.83 11.05.87	Cascavel Foz do Iguaçu Mal.Cândido Rondon
7. ENFERM. E OBSTETRÍCIA	73	16.03.84	351	13.08.84	Cascavel
8. ENGENHARIA AGRÍCOLA	191	20.12.82	479	21.12.82	Cascavel
9. CIÊNCIAS ECONÔMICAS	191 272	20.12.82 08.12.82	479 69	21.12.82 17.02.83	Cascavel Toledo
10.FILOSOFIA	272	08.12.82	69	17.02.83	Toledo
11.HISTÓRIA	268	08.12.82	73	18.02.83	Mal.Cândido Rondon
12.EDUCAÇÃO FÍSICA	326	08.10.86	316	11.05.87	Mal.Cândido Rondon
13.TURISMO	188	25.03.87	419	03.12.86	Foz do Iguaçu
14.SECRET.EXEC.BILÍNGUE	(não reconhecido)				Toledo
15.SERVIÇO SOCIAL	(não reconhecido)				Toledo

É nessa teia de contradições e lutas, por condições sócio-culturais e econômicas, que acontece a formação do professor no Curso de Pedagogia em Cascavel. Decorre daí, a importância de investigar as causas que estão subjacentes e que interferem nesse processo de atuação-formação do aluno/mestre que passou ou passa pelo Curso de Pedagogia.

No presente trabalho, pretende-se caracterizar:

- Quem é esse aluno/mestre;
- Como acontece a sua formação e o seu trabalho docente;
- Quais as características assumidas pela equipe de professores quanto aos conteúdos transmitidos;
- Em que medida o Curso de Pedagogia contribui para o aperfeiçoamento do seu aluno/mestre e para o seu trabalho docente;
- Quais os princípios teóricos que orientam as diversas disciplinas.

Essas e outras questões são pressumivelmente inerentes ao significado do Curso de Pedagogia para a formação do Educador, e, conseqüentemente, para a sua prática pedagógica. Por isso é fundamental investigar as causas que interferem na formação do educador no Curso de Pedagogia e como repercutem no cotidiano da prática docente.

A reflexão em torno dessas questões, apoiada nos estudos já existentes, me fornecerão o necessário embasamento teórico-metodológico que possibilitará a configuração do problema a ser enfrentado. A comparação com o cotidiano facilitará certamente, atingir uma maior compreensão da relação existente entre os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas do Curso de Pedagogia e a prática pedagógica dos professores na escola de 1º grau. Espero perceber, ainda, como essas questões se articulam no contexto geral dos cursos de formação de professores e para que, de alguma forma, contribuir objetivamente com alguns elementos norteadores para aperfeiçoar a formação do educador na FECIVEL.

O campo de trabalho e a atuação do aluno/mestre egresso, do Curso de Pedagogia é um tema polêmico não só em Cascavel como a nível nacional. Participar dessa discussão é relevante, haja visto, a necessidade de se organizar nas escolas de 1º e 2º graus de Cascavel e região, um processo pedagógico que garanta um ensino de qualidade e que realmente contribua para a elevação cultural

das classes sociais menos favorecidas. É significativo o aprofundamento dessas questões, tendo em vista os seguintes pressupostos:

- 1º) A Educação é um processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento humano (Vieira Pinto, 1983) e a educação escolar por estar inserida num contexto social mais amplo, deve garantir as novas gerações o saber acumulado no passado.
- 2º) O Curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, adquire fundamental importância na formação do educador, uma vez que forma pedagogos para atuarem como docentes nos diversos níveis de ensino, como: orientador educacional, administrador e professor.
- 3º) A prática docente exige dos professores de Pedagogia um arcabouço teórico que os habilite interpretar o real, e, a partir dele, construir novas sínteses que os instrumentalize a uma ação capaz de provocar mudanças na realidade social.
- 4º) Em última instância, a formação do educador deve encaminhar-se com intuito de possibilitar ao aluno/mestre a aquisição de um profundo entusiasmo cultural e político, e, que pela descoberta e domínio de novas conhecimentos, seja capaz de desvendar as múltiplas relações que caracterizam a prática docente, bem como de penetrar, criticamente, na própria ação.

Define-se daí, a necessidade de analisar a contribuição que o curso de Pedagogia oferece aos professores de 1º e 2º graus de Cascavel e região, uma vez que buscam na Instituição de Ensino Superior as bases da Educação que lhes permitam refletir criticamente sobre a atividade educacional em sua totalidade.

A questão da formação do educador no Curso de Pedagogia da UNIOESTE, deve ser examinada de uma forma contextualizada, pois se insere na crise educacional brasileira. Assim constitui um tópico dentro de uma problemática mais ampla, que sem dúvida, expressam as condições econômicas, políticas e sociais, que configuram uma sociedade profundamente desigual e injusta, levando a maioria da população a um embrutecimento total.

O esforço em repensar o Curso de Pedagogia em Cascavel, significa antes de mais nada entender o significado desse profissional na escola e na sociedade, bem como suas oportunidades de aperfeiçoamento, face a necessária expansão qualitativa da escola pública.

1.2. METODOLOGIA E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO:

O que se pretende com esse estudo é fazer uma pesquisa exploratória, histórica e crítica sobre a repercussão das teorias educacionais trabalhadas no Curso de Pedagogia, face a atuação do aluno/mestre no Magistério. Visa detectar também, em que medida, os princípios teóricos assumidos pelos professores, refletem na dinâmica da produção e socialização do saber.

A investigação recai sobre o Curso de Pedagogia, por ser este o único existente na região, por considerar que aos pedagogos cabe um estudo mais profundo sobre a ciência da educação, e ainda pelo envolvimento da autora no próprio curso e com os demais níveis de ensino.

A população de Amostragem dessa pesquisa será um grupo de oito alunas que exerciam a função de professoras nas escolas de 1º grau de Cascavel e região, antes de matricularem-se no Curso de Pedagogia. Enquanto estudavam, paralelamente, continuavam a exercer suas atividades no magistério, no qual continuam até hoje.

A pesquisa visa detectar ainda quem é o aluno que procura o Curso de Pedagogia e com que objetivos o procura. Visa discutir também, se a passagem pelo mesmo satisfaz a sua busca, bem como em que medida os conhecimentos adquiridos contribuem para elevar a qualidade de sua prática pedagógica.

Por esta razão as entrevistas foram feitas a ex-alunos/mestres, que desempenham diferentes funções no magistério. Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar e professor propriamente dito. Foram entrevistados também, professores que participaram do processo de implantação e andamento do Curso de Pedagogia. A pesquisa se estendeu ainda, a um referencial bibliográfico, na busca de uma maior embasamento teórico e também a necessidade de recorrer a antecedentes históricos para

melhor contextualizar a questão em pauta.

O método priorizado para a coleta de dados foi a entrevista direta, com auxílio de gravador, para evitar que se perdesse informações importantes fornecidas no momento da entrevista. Como todos os respondentes residem na cidade de Cascavel, após a apuração dos dados, quando necessário, foi retornado mais uma vez às entrevistas, para esclarecer pontos que por ventura tinham ficado obscuros.

Para se investigar as causas que estão subjacentes e que interferem na Formação do educador do Curso de Pedagogia e como repercute na prática cotidiana docente, sentiu-se a necessidade de:

- a) Fazer um levantamento da evolução histórica do Curso de Pedagogia, destacando os momentos mais significativos, desde a criação dos primeiros cursos no Brasil até os dias de hoje.
- b) Organizar os principais momentos da evolução histórico do Curso de Pedagogia na FECIVEL, desde a sua fundação até o momento atual, situando o mesmo no Contexto Nacional, explicitando dessa forma os motivos pelos quais permanecem ao longo do tempo o problema da indefinição das funções do Pedagogo, a falta de um mercado específico e o distanciamento entre teoria e prática.

II - UM BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedgogia é um dos mais polêmicos e controvertidos dentre os que se incluem no plano das faculdades de Filosofia e teve suas raízes Legais na Reforma Francisco Campos, expressa nos decretos assinados em 11 de abril de 1931.

- a) Decreto nº 19.851, relativo a reorganização da Universidade do Rio de Janeiro e do ensino superior brasileiro;
- b) Decreto nº 19.852, que contém a reorganização da Universidade do Rio de Janeiro e do ensino superior brasileiro;
- c) Decreto nº 19.850, que cria o Conselho Nacional de Educação e define suas funções.

Entre outras medidas, estabelecia a criação de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras entre as oito Unidades que compunham a Universidade. Tinha como premissa as seguintes finalidades.

- (1) "1) Ministras o ensino superior de diversas disciplinas com os objetivos de ampliar a cultura no domínio das ciências puras;
- 2) Promover e facilitar a prática de investigações originais;
- 3) Desenvolver e especializar conhecimentos ao exercício do magistério;
- 4) Sistematizar e aperfeiçoar enfim, a educação técnica e científica para o desempenho profícuo de diversas atividades nacionais".

(1) BRASIL, Leis, Decretos etc. Decreto nº 19.852 - 11.Abr.1931 - Organização Universitária Brasileira. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1931.

Uma das principais inovações da reforma de Francisco Campos, encontradas no Estatuto das Universidades Brasileiras, refere-se à proposta de criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, concebida como uma instituição de caráter misto, pois estava vinculada primeiramente à pesquisa pura para o desenvolvimento científico e cultural independente de interesses profissionais imediatos, e em segundo lugar, que proporcionasse formação pedagógica profissionalizante. Os cursos de educação surgiram num determinado momento da vida da Universidade, que também nasceu assumindo uma tradição de ensino superior, e sem um modelo próprio, característica essa que permanece até hoje como uma das razões fortes das grandes crises dos cursos de educação e da Universidade como um todo.

Em 1935, por inspiração de Anísio Teixeira, secretário de educação do Distrito Federal na época, implantava-se a Universidade do Distrito Federal, instituição integrada pelas Faculdades de Filosofia e Letras, Faculdade de Ciências, Faculdade de Economia e Direito e Faculdade de Educação e pelo Instituto de Artes. Entre os Cursos oferecidos pela instituição de Educação da Universidade do Distrito Federal podem ser destacados:

- a) habilitação ao magistério primário e especializado;
- b) habilitação ao magistério secundário;
- c) habilitação ao magistério normal;
- d) Administração e orientação escolar;
- e) Extensão e continuação para professores. (Teixeira, 1969)

O Curso de Pedagogia foi regulamentado pela primeira vez a nível nacional, através do Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939, o qual organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e segundo Eduardo C. Chaves (1981), instituiu o chamado "padrão federal", ao qual tiveram que se adaptar os currículos básicos dos respectivos cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior do Brasil.

O currículo pleno baixado para o Curso de Pedagogia por esse Decreto-Lei esteve em vigência durante vinte e três anos, só vindo a ser reformulado com o advento da Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

O Decreto criou o chamado Esquema 3 + 1, ou seja, o Esquema através do qual em um curso de duração de três anos, o acadêmico

obtinha o Bacharelado, no qual para acrescentar ao diploma de Licenciatura o acadêmico deveria cursar mais um ano do chamado "Curso de Didática". O concluinte do Bacharelado em Pedagogia, também chamado "Técnico em Educação" tinha o direito de lecionar em Escolas Normais. O currículo previsto para o curso era:

- 1ª Série:** Complementos de Matemática
História da Filosofia
Sociologia
Fundamentos Biológicos da Educação
Psicologia Educacional
- 2ª Série:** Psicologia Educacional
Estatística Educacional
História da Educação
Fundamentos Sociológicos da Educação
Administração Escolar
- 3ª Série:** Psicologia Educacional
História da Educação
Administração Escolar
Educação Comparada
Filosofia da Educação

O Diploma de Licenciado, que o aluno obtinha cursando a 4ª série no chamado "Curso de Didática, era obrigatório as matérias:

- Didática Geral
- Didática Especial
- Psicologia Educacional
- Administração Escolar
- Fundamentos Biológicos da Educação
- Fundamentos Sociológicos da Educação.

O estudante de Pedagogia cursava, apenas as duas primeiras disciplinas, já que as outras faziam parte do curso nas séries anteriores.

(Dados retirados do Caderno CEDES nº 2 - ANO I)

Foi esta a regulamentação do Curso de Pedagogia que vigorou até 1962.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61,

pelo Congresso Nacional, o Conselho Federal de Educação viu-se obrigado a baixar os currículos mínimos para os vários cursos, dentre eles o de Pedagogia. Ocorreu então a aprovação do parecer 251/62, de Autoria do professor Valnir Chagas que modificou a regulamentação, pois veio fixar o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia.

Na época o Curso de Pedagogia era um dos mais controvertidos que integravam as Faculdades de Filosofia, isto declarado pelo próprio autor do parecer, professor Valnir Chagas. Havia até os que defendiam a extinção do mesmo, argumentando com a acusação de que faltava ao Curso de Pedagogia conteúdo próprio. Argumentavam ainda, que, a formação do professor primário devia ser a nível superior, a exemplo de países mais adiantados.

Valnir Chagas, autor do parecer 251/62 contra argumentou, afirmando ser uma utopia a obrigatoriedade do Curso de Pedagogia aos professores primários, uma vez que a realidade brasileira não apresentava condições para tal. Assim se expressava Valmir Chagas

"Não há dúvida, assim de que o sistema ora em vigor ainda representa o máximo a que nos é lícito aspirar nas atuais circunstâncias: a formação do Mestre primário em cursos de grau médio e conseqüente formação superior, ao nível de graduação, dos professores desses cursos e dos profissionais destinados às funções não-docentes do setor educacional. Na porção maior do território brasileiro, sem a ocorrência de fatores que no momento estão fora da equiação, vários lustros serão ainda necessários para a plena implantação desse sistema. Nas regiões mais desenvolvidas, entretanto, é de supor que ela seja atingida - e comece a ser ultrapassada - talvez antes de 1.970. A medida que tal ocorrer, a preparação do Mestre-Escola alcançará níveis post-secundários, desaparecendo progressivamente os cursos normais e, com eles, a figura do respectivo professor. Ao mesmo tempo, deslocar-se-á para a pós-graduação a formação do pedagogia, num esquema aberto aos bacharéis e licenciados de quaisquer procedências, que se voltem para o campo de educação. O Curso de Pedagogia terá então de ser redefinido, e tudo leva a crer que nele se apoiarão os primeiros ensaios de formação superior do professor primário" (2) (Parecer 251/62 pg. 71)

Estas idéias estão presentes no transcorrer de todo o parecer. Outra regulamentação do Curso de Pedagogia a nível nacional foi a Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61, reforçada pelo Parecer 251/62 - que fixava o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia da seguinte forma:

- a) 1 - Psicologia da Educação
- 2 - Sociologia (Geral e Educacional)
- 3 - História da Educação
- 4 - Filosofia da Educação
- 5 - Administração Escolar.

- b) Duas dentre as seguintes matérias:
 - . Biologia
 - . História da Filosofia
 - . Estatística
 - . Métodos e Técnicas de Pesquisas Pedagógica
 - . Cultura Brasileira
 - . Higiene Escolar
 - . Currículos e Programas
 - . Técnicas Audiovisuais da Educação
 - . Teoria e Prática da Escola Primária
 - . Teoria e Prática da Escola Média
 - . Introdução à Orientação Educacional

- c) Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado.

É necessário destacar que a escolha das disciplinas opcionais era de responsabilidade das instituições de ensino superior e não do aluno. Era acrescentado também, na lista de matérias obrigatórias, Didática e Prática de Ensino para os alunos interessados na licenciatura e o aluno interessado apenas no bacharelado - o técnico educacional, que continuou a ficar sem atribuições definidas, estaria dispensado de cursar estas matérias.

Este currículo mínimo para o Curso de Pedagogia foi homologado em 1962, pelo então Ministro da Educação e Cultura Darcy Ribeiro.

O texto da lei, apesar dos ajustamentos e reformulações não apresentou mudanças significativas para o ensino superior.

Os modelos político-econômico que pairavam na nação eram incompatíveis entre si, não levaram educadores e políticos a um acor-

quanto as prioridades educacionais e suas repercussões sociais (Ribeiro, 1978). O texto aprovado não atende as reais necessidades do sistema educacional brasileiro, deixando transparecer a centralização de decisões.

Em 1969 é instituída a reforma Universitária pela Lei 5.540/68. O Conselho Federal de Educação aprovou nova regulamentação para o Curso de Pedagogia, através do parecer 252/69, ainda em vigência, e também, de autoria do professor Valnir Chagas, que defendia a formação de Especialistas, através de habilitações que correspondessem as especialidades previstas na lei, tais como:

- . Introdução de cinco habilitações no curso:
 - Formação de Professor para o Ensino Normal;
 - Especialista em Orientação Educacional;
 - Administração Escolar;
 - Supervisão Escolar;
 - Inspeção Escolar;
- . Exclusão da habilitação de Planejamento, do nível de graduação, elevando-o para o nível de pós-graduação;
- . Currículo mínimo dividido em duas partes: Uma comum a todas as disciplinas e outra específica para cada habilitação;
- . Cursos de duração curta e longa;
- . Possibilidade de ofertas de novas habilitações;
- . Obrigatoriedade de estágio supervisionado.
- . Exigência de experiência de Magistério para conclusão das habilitações de Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar;
- . Diploma com uma ou duas habilitações;
- . Possibilidade de realizar habilitações posteriores;
- . Complementação pedagógica a licenciados em outros cursos;
- . Diploma único de licenciado;
- . Capacitação do licenciado para exercer:
 - Atividades das referidas habilitações;
 - Magistério no Ensino Normal;
 - Magistério na Escola de 1º Grau.

O parecer 252/69 estabeleceu a duração mínima de 1.100 horas - em duração curta e em duração plena 2.200 horas, ficando a

grade assim constituída:

(3)"NÚCLEO COMUM:

1. Sociologia Geral
2. Sociologia da Educação
3. Psicologia da Educação
4. História da Educação
5. Filosofia da Educação
6. Didática.

HABILITAÇÃO "MAGISTÉRIO"

1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau
2. Metodologia do Ensino de 1º Grau
3. Prática de Ensino na Escola de 1º Grau

HABILITAÇÃO "ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL"

1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau
2. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau
3. Princípios e Métodos de Orientação Educacional
4. Orientação Educacional
5. Medidas Educacionais

HABILITAÇÃO "ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR"

1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau
2. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau
3. Princípios e Métodos de Administração Escolar
4. Estatística Aplicada a Educação

HABILITAÇÃO "SUPERVISÃO ESCOLAR"

1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau
2. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau
3. Princípios e Métodos de Supervisão Escolar
4. Currículos e Programas

HABILITAÇÃO "INSPEÇÃO ESCOLAR"

1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau
2. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau
3. Princípios e Métodos de Inspeção Escolar
4. Legislação de Ensino."

O parecer esclarece que, o que se propõe é um mínimo, podendo ser enriquecido conforme o estilo e as possibilidades de cada instituição, dando flexibilidade portanto para atender as peculiaridades locais. Resta-nos ainda dizer que o parecer 252/69 dividiu o Curso de Pedagogia em dois extremos, entre os quais se abre um fosso enorme. O primeiro é a parte básica e comum que ficou, inclusive, atrofiada e precária. E o segundo, é a parte das habilitações técnicas. (Saviani, 1986)

(3) CHAVES, Eduardo O.C. O Curso de Pedagogia, Um Breve Histórico e um Resumo da Situação Atual, in Caderno do CEDES - Ano I - nº 2 - 1981.

Há uma necessidade premente de romper com essa cisão, preencher essa lacuna e conseqüentemente, estabelecer uma inter-relação entre a parte básica e a parte das habilitações de tal modo que ambas se voltem para a problemática concreta da educação brasileira. Isto poderá acontecer na medida em que os professores que trabalham nessas áreas percebam a necessidade de uma fundamentação teórica maior e busquem as formas de desenvolver isso, sem perder de vista a realidade concreta em que está inserida a instituição.

Mais tarde aconteceu a Promulgação da Lei 5.540/68 e 5692/71 que juntas se complementam na ambição de reformar todo o sistema educacional. A Lei 5.540/68 cuida do ensino de 3º Grau, por isso chamada Lei da Reforma Universitária. Enquanto a Lei 5692/71, cuida da reforma do ensino de 1º e 2º graus.

A Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, na verdade veio reafirmar os princípios já adotados em legislação anterior e a estrutura, já em implantação, trazendo apenas algumas reformulações quanto a racionalização administrativa e a modernização. Conseguiram organizar uma estrutura Universitária com as seguintes características:

- a) Integração de cursos, áreas, disciplinas;
- b) Composição curricular, que teoricamente atende a interesses individuais dos alunos pela presença de disciplinas obrigatórias e optativas e pela matrícula por disciplina;
- c) Centralização da Organização Administrativa, Didática e de Pesquisa;
- d) Cursos de vários níveis e de duração diferente;
- e) Incentivo formal à pesquisa;
- f) Extinção da Cátedra;
- g) Ampliação da representação nos órgãos de direção às várias categorias docentes;
- h) Controle da expansão e orientação da escolha da demanda pelo planejamento da distribuição das vagas;
- i) Dinamização da extensão universitária;

Reforma esta realizada num momento em que o país vivia um regime autoritário e repressivo, deixando pouco ou quase nenhum espaço à inovações, pois trazia no seu bojo uma ideologia empresarial, própria da sociedade de classes capitalistas. A reforma trouxe consigo uma mudança aparentemente burocrática, introduzida

pelo regime de créditos. Segundo Ulhôa.

"... Isto não é uma questão meramente burocrática, nem apenas pedagógica, nem puramente administrativa ou de economia interna da Universidade, ela é uma grande e profunda questão Política". (4)

Passou a ser enfatizado mais a quantidade do que a qualidade, tanto de alunos como de matérias. Entendeu-se que a formação dos alunos pressupõe uma oferta cada dia mais ampla de conhecimentos. Passou-se a enxertar a revelia de qualquer critério, qualquer reflexão mais profunda, sobre o sentido da formação universitária, qualquer disciplina ao bel prazer de professores e especialistas.

No Curso de Pedagogia não podia ser diferente, pois a Reforma Universitária reflete efetivamente as lutas dos diversos grupos que buscam assegurar a hegemonia no processo pela importância que passou a dar, ao preparo dos especialistas em Educação, formalizando áreas específicas para sua atividade, nas habilitações de Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar, Inspeção Escolar e ensino no Curso Normal.

A Lei 5692/71 introduziu uma série de inovações na formação de professores e de especialistas de 1º e 2º graus e teve implicações na formação do magistério, na medida que ampliavam o campo de atuação dos diferentes especialistas e exigiram ampla reformulação no preparo de docentes para o 1º e 2º graus. Como se viu acima o Curso de Pedagogia tem tido e continua a ter, dois objetivos principais: formar pessoal docente para o magistério do 2º grau e formar especialistas não docentes para a escola de 1º e 2º graus.

Após a implantação no país do parecer 262/69 que regulamenta os "mínimos de currículo e duração para o curso de Graduação em Pedagogia", as faculdades vem preparando grande número de profissionais técnico-administrativos (administradores, supervisores e orientadores para um mercado especializado e restrito, deixando de atender as áreas fundamentais mais carentes da população.

O mercado de trabalho do Profissional formado no Curso de Pedagogia é bloqueado por restrições de legislação, pois a Peda-

(4) ULHÔA, Joel Pimenta. Política de Ensino Superior; na IV CBE, Editora Cortez, 1986.

gogia é vítima de um paradoxo no tocante ao magistério para obter a habilitação chamada magistério é preciso a prática do ensino e para a prática do ensino é exigida a habilitação magistério. Este entrave, na maioria das vezes é superado por arranjos que simplesmente burlam a lei, mas não auxiliam na melhor preparação do Pedagogo. Ivany R. Pino e Moacir Gadoti assim se referem a essa questão:

- (5) "O mercado de trabalho para o pedagogo ainda não se caracteriza com uma configuração bem definida, apresentando várias incoerências e inconsistências:
- a) Os profissionais estão sendo sub-utilizados pelo mercado, apresentando um rendimento inferior ao seu potencial, evidenciando o sub-emprego do pedagogo;
 - b) O próprio pedagogo desconhece o seu papel ou os papéis no mercado;
 - c) Sente e teme a desvalorização de sua profissão (pedagogo) não sabendo como superar a situação;
 - d) Existem distorções na relação entre oferta e procura de profissionais causadas pela legislação relativa às exigências, normas de admissão, mecanismos de contratação, formas de seleção;
 - e) Mercado apresenta baixa vitalidade. Veja que o mesmo profissional consegue manter-se em mais de um emprego.

Diante de todo esse quadro histórico que vem sendo questionado nos últimos anos, não só pelos Legisladores da Educação e responsáveis pelas agências formadoras, mas sobretudo pelos professores e alunos, urge a necessidade de uma verdadeira redefinição do Curso de Pedagogia, que está condicionado à uma redefinição da política educacional brasileira, no sentido de:

- Repensar a formação dos especialistas (Administradores, Supervisores e Orientadores Educacionais) de forma integrada, possibilitando uma ação conjunta desses profissionais na prática escolar.

- Reafirmar o caráter do Curso de Pedagogia como responsável pela formação de docentes para as disciplinas pedagógicas do 2º Grau.
- Formar um pedagogo que adquira um profundo entusiasmo político e cultural e que pelo domínio de novos conhecimentos, seja capaz de contribuir, efetivamente, para a elevação cultural da sociedade.

Iniciativa dessa natureza está sendo tomada pela Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de formação do educador que vem promovendo encontros anuais com o objetivo de mobilizar as instituições de ensino superior, principalmente, os cursos de Pedagogia, alunos e professores de todos os graus de ensino.

Um dos itens mais polêmicos constante no documento elaborado pela Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador é a questão das habilitações que assim se refere:

..." Que existem propostas e experiências em andamento nos diversos Estados, que apontam para as seguintes tendências: suspensão dessas habilitações, sua manutenção e redifinição em termos de objetivos, conteúdos e metodologia: e sua transferência para a pós-graduação "latu-sensu". Ao lado dessa tendência evidencia-se, ainda, como tendência nitidamente predominante em nível nacional, a priorização da formação para o Magistério de Matérias Pedagógicas do 2º Grau, insistindo-se inclusive, em seu caráter obrigatório. Percebe-se também, uma ênfase marcante na formação para o magistério das séries iniciais do 1º Grau." (6)

Outra questão vem sendo bastante polêmica e a identidade do Pedagogo, devido a questão da manutenção ou não das habilitações. A tendência predominante é de que a identidade deve ser buscada como responsabilidade social, antes do que como especificidade epistemológica. Dai a estreita relação entre a identidade da Pedagogia e o exercício profissional.

Para muitos a Pedagogia tem como objeto de estudo prioritário a educação formal em ambiente escolar, o que não quer dizer,

(6) Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. Coletânea de documentos. São Paulo: Coordenação Nacional. 1988, pg. 8.

desconsiderar formas de educar em ambiente não formal. No entanto, é a partir do profundo conhecimento da Educação em ambiente formal que se poderá compreender melhor a educação em ambientes não formais, coerente com o princípio de que o conhecimento deve iniciar a partir do mais desenvolvido.

Para outros a Pedagogia é entendida como a teoria geral da educação, tendo como objeto a Educação em qualquer Ambiente Social em que ela ocorra. Em síntese, nessa visão o objeto de estudo da Pedagogia é o processo educativo historicamente dado, cabendo-lhe avançar na sistematização e aprofundamento de uma teoria da Educação abrangente e não reduzida a uma teoria da Escola.

Sendo a educação um processo abrangente e que não acontece sozinho, mas em conjunto com as demais relações que permeiam a sociedade, deve buscar cotidianamente a compreensão global do fenômeno educativo, como ele se define frente a si e ao todo. Se nos referirmos a relação que a educação tem com o econômico veremos que ela se subordina ao Sistema Capitalista e este por sua vez, se articula ao político. Um exemplo real é o aluno da escola pública. Para que se garanta a ele um ensino de qualidade é necessário salas de aula bem aparelhadas, material didático e professores bem remunerados; condições estas que estão na dependência do fator político e econômico.

Assim, a educação, e, por sua vez o Curso de Pedagogia se associa a reprodução das relações de produção, enquanto forma pelos conteúdos escolares a força do trabalho; ou seja; cidadãos dóceis e competentes, e os conduz a pensar e a viver na trilha das aspirações dos dominantes, não permitindo a articulação da prática social do operariado nos currículos. Evita dessa forma a democratização do ensino e contribui para que se mantenha a relação existente. Com referência a essa questão Cury assim se refere:

"Na medida que reflete e produz a separação da Teoria e Prática; da cultura e da política, do saber e do trabalho, a função da educação sob a hegemonia burguesa não muda substancialmente, ela quer a estabilização do Sistema Capitalista através da desarticulação da cultura operária. Por isso exige-se uma hierarquização de funções no interior da empresa, cujo suporte não é só a qualificação dos trabalhadores que exercerão funções de controle. É também a necessidade de retirar da totalidade dos trabalhadores a capacidade

de controle dos meios de produção". (7)

Dá-se dessa forma a reprodução dos conhecimentos historicamente acumulados, apenas aparentemente, sem a exploração dos momentos históricos e das lutas de classe que ocorreram para que esse conhecimento se cristalizasse. Nesse contexto, o professor reproduz o conhecimento pela ótica da Burguesia e ignora a visão de mundo do operariado que também participou da produção desse mesmo conhecimento, mas ficou tão dócil que é incapaz de questionar o mundo da produção.

É tarefa do Pedagogo como intelectual orgânico, isto é, comprometido com as massas organizar, sistematizar e articular os conhecimentos acumulados com a prática social da clientela escolar que atende. Isto acontece quando o pedagogo no seu cotidiano, procura organizar na escola um processo pedagógico, buscando veicular a relação existente entre os diferentes momentos de um todo, mostrando que nada acontece isoladamente, mas que tudo é articulado a um conjunto de fenômenos, pelos quais trava-se uma teia de relações contraditórias.

O papel que o pedagogo está chamado a exercer no atual momento histórico brasileiro, é trabalhar para que a escola cumpra a sua função de ensinar, que permita o desvelamento das contradições da realidade e que pela prática pedagógica habilite o aluno a operar com os instrumentos necessários a sua vida profissional, social, política e cultural, para isso, segundo Rodrigues, 1987, o aluno precisa:

"adquirir algumas habilidades como: saber ler e escrever; realizar cálculos matemáticos; identificar, analisar e compreender a organização do espaço geográfico; identificar, analisar, compreender e transformar o espaço histórico em que está inserido; conhecer os meios de produção de novos conhecimentos". (8)

(7) CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo, São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987. pg. 60.

(8) RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e Outras Lições. São Paulo, Cortez, Autores Associados, pg. 77.

A Pedagogia como uma teoria geral da educação deve ser construída a partir e em função das exigências da realidade educacional, procurando despertar no educando um novo modo de pensar e de sentir a vida, em face das condições nacionais com que se defronta, dando-lhe a consciência de sua constante relação com as condições históricas e sociais em que o país está vivendo. Snyders também enfatiza a necessidade de manter o ensino articulado ao conjunto social, quando escreve:

"... Se a Pedagogia não se unir a um movimento capaz de também compensar, modificar as condições de vida dessas crianças, as carreiras ao seu alcance, a situação e as perspectivas familiares, e por demais evidente que essa Pedagogia não passará de letra morta ou até nem chegará a existir. (9)

Nas redefinições dos Cursos de Pedagogia deve estar presente o princípio de formação de educadores capazes de ascender de uma postura ingênua a uma postura crítica. Para isso é necessário que os pedagogos tomem consciência dos condicionantes objetivos de sua ação, ou seja o contexto sócio econômico e cultural, no qual a escola se insere.

(9) SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes. Tradução de Maria Helena Albarram, 1ª edição, Livraria Martins Fontes Ltda. São Paulo, 1977. pg. 110.

III - O CURSO DE PEDAGOGIA NA FECIVEL E SUAS RAÍZES HISTÓRICAS

A cidade de Cascavel situa-se no Oeste do Paraná e representa para a região um polo irradiador de cultura e de desenvolvimento econômico, posicionando-se com seus 250 mil habitantes, estando entre as cinco maiores cidades do Estado. A necessidade de um ensino mais avançado esteve sempre presente nos diversos segmentos sociais do Oeste do Paraná e, portanto, a implantação do 3º grau na cidade deve ser analisada a partir do seu processo histórico mais amplo.

Desde a época da colonização era nítida a demanda pela educação, quando os filhos das famílias com maior poder aquisitivo (comerciantes, madeireiros, médicos, etc.) concluíram o ensino primário ou médio e para continuar os estudos, não restava outra alternativa, senão deslocar-se para outros Centros Universitários.

Essa constatação foi explorada politicamente pelos empresários da indústria e comércios e outros serviços, que diante da falta de maiores conhecimentos para dirigir seus empreendimentos, ou dispor de pessoal mais qualificado transformaram-se, assim, em importantes forças econômicas e políticas de apoio pelo ensino superior no Oeste do Paraná.

As fontes de pesquisa (10) demonstram que o ensino, a pesquisa e a extensão que os cursos superiores desenvolvessem, auxiliariam na busca de soluções para os problemas sócio-econômicos e educacionais e, também, na definição de perspectivas para o desenvolvimento regional.

Na área de educação, conforme depoimento de professores fundadores, constatou-se a premente necessidade de docentes com formação superior, principalmente para atuar com maior conhecimento técnico-científico no ensino de 1º e 2º graus. E para isso, um grupo

(10) Depoimentos, consulta em documentos de arquivos.

de professores da cidade realizavam pesquisa em Cascavel e região para sentirem as prioridades quanto aos cursos que deviam ser instalados.

Decorrente de todas essas contradições e lutas surge a Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel - FECIVEL, em Agosto de 1972, iniciando suas atividades com quatro cursos na área da educação, fruto do estudo, pesquisa, análise e discussão dos professores acima citados, membros da comunidade Cascavelense.

As aulas tiveram início no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, uma vez que as instalações da FECIVEL achavam-se em construção e somente no início de 1973, passou a desenvolver suas atividades em dependências próprias, como vem ocorrendo até hoje, com algumas ampliações.

O seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto nº 70.251 de 15 de maio de 1972 e o primeiro Vestibular foi realizado em julho do mesmo ano para os Cursos de Pedagogia, Ciências, Letras e Matemática. O primeiro Diretor foi o Dr. Jamil Lorenzo, nomeado pelo Prefeito Municipal.

O Curso de Pedagogia, um dos escolhidos para implantação do Ensino Superior no Oeste do Paraná, foi autorizado pelo Decreto Federal nº 70.521/72 e reconhecido pelo Conselho Federal de Educação através do Parecer 71/76. Desde sua implantação vem oferecendo as seguintes habilitações:

- Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau;
- Administração Escolar;
- Orientação Educacional.

O Curso de Pedagogia da UNIOESTE-FECIVEL, surge com o objetivo de analisar e discutir o ensino de Cascavel e apresentar alternativas para melhoria educacional da região Oeste do Paraná. No primeiro ano funcionava à noite, inclusive com aulas aos sábados. (11)

A Concepção de Educação trabalhada na época apresentava aspectos da Escola Nova, quanto ao relacionamento professor x aluno e o ensino voltado ao atendimento das diferenças individuais. A ênfase da escola tecnicista percebia-se pela aplicação de métodos como instrução programada, micro ensino, métodos de Alfabetização e até avaliação, (12) uma vez que o momento coincidia a implantação

(11) Depoimento fornecido por professores fundadores do Curso de Pedagogia da FECIVEL.

(12) Percepção da Autora, que na época era Aluno do Curso de Pedagogia.

da reforma de Ensino de 1º e 2º graus - Lei 5692/71. Conforme depoimento dos professores fundadores frequentemente visitavam as escolas de 1º e 2º graus de Cascavel e Municípios vizinhos para contribuir com palestras referentes a implantação da reforma de ensino.

Havia uma forte articulação com a rede de ensino local, através de um trabalho de extensão, espontaneamente realizado pela equipe de professores, conforme declara uma professora do Curso.

"No início da FECIVEL, a extensão era algo do dia a dia. Era alguma coisa que fazíamos normalmente. Inclusive, quase todos os sábados, ia-se para as escolas de 1º e 2º graus; fazia-se reuniões com os professores, onde detectávamos o que eles sentiam e precisavam e suas solicitações eram atendidas através de Encontros ou Palestras" (13)

A primeira Chefe de Departamento designada para direcionar as atividades do Curso de Pedagogia foi a professora Zélia Miotto, que foi uma das batalhadoras para a implantação dos primeiros cursos de educação no Oeste do Paraná.

A Grade Curricular implantada na época era de quatro anos, conforme distribuição abaixo:

1º PERÍODO:

- . Sociologia Geral
- . Matemática I
- . Língua Portuguesa I
- . Psicologia da Educação
- . Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau
- . História da Educação I
- . Educação Física.

2º PERÍODO:

- . Sociologia da Educação I
- . Língua Portuguesa II
- . Psicologia da Educação II
- . História da Educação
- . Filosofia da Educação I
- . Estatística Geral.

3º PERÍODO:

- . Sociologia da Educação II

- . Psicologia da Educação II
- . Didática I
- . Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau
- . Biologia Educacional
- . História da Educação III

4º PERÍODO:

- . Psicologia da Educação IV
- . Didática II
- . Metodologia de Ensino de 1º Grau
- . Higiene Escolar
- . Filosofia da Educação II

5º PERÍODO:

- . Prática de Ensino na Escola de 1º Grau
- . Princípios e Métodos de Adm. Escolar I
- . Princípios e Métodos de Orientação Educacional I
- . Legislação de Ensino
- . Medidas Educacionais I
- . Estudo de Problemas Brasileiros I
- . Estatística Aplicada a Educação

6º PERÍODO:

- . Princípios e Métodos de Adm. Escolar II
- . Princípios e Métodos de Orientação Educacional II
- . Administração da Escola de I Grau
- . Orientação Vocacional I
- . Prática de Ensino das Disciplinas Pedagógicas em Escola de 2º Grau
- . Estudo de Problemas Brasileiros II

7º PERÍODO:

- . Princípios e Métodos de Adm. Escolar III
- . Princípios e Métodos de Orientação Educacional III
- . Administração da Escola de 2º Grau
- . Orientação Vocacional II
- . Medidas Educacionais II

8º PERÍODO:

- . Estágio Supervisionado em Administração Escolar
- . Estágio Supervisionado em Orientação Educacional

* Dados retirados da 1ª Proposta do Curso de Pedagogia, 1972.

As alunos realizavam concomitantemente o estágio de Orientação Educacional e Administração Escolar nas escolas locais.

Em dezembro de 1981 foi apresentada uma proposta de redução da Periodização do Curso de Pedagogia ao Conselho Departamental, considerando que:

- a) A carga horária do Curso de Pedagogia permite a graduação em 3 anos;
- b) O número de salas de aula da FECIVEL se tornou exíguo para o número de turmas de demanda;
- c) A redução dos anos de permanência do Acadêmico na Faculdade vem favorecer economicamente, tanto a instituição, quanto os Acadêmicos;
- d) O regimento, em seus artigos 10º inciso II e Artigo 14, permite essa redução.

A coordenadoria de Educação propôs a substituição da Grade Curricular vigente que ora apresenta, justificando que os novos currículos atendiam à legislação em vigor, estando estruturados adequadamente, sem redução de carga horária e créditos, sendo que a distribuição das disciplinas satisfaziam os pré-requisitos e a seqüência natural dos conteúdos.

A reformulação processou-se como segue:

1º) PERMUTA DE DISCIPLINAS:

- a) Permutar a posição da Filosofia da Educação I do II e III períodos, pela História da Educação do I, II e III períodos, por entender que a Filosofia da Educação embasa a História da Educação.
- b) Permutar a posição da Biologia Educacional do II Período, pelos princípios e Métodos de Administração I do V período.
- c) Permutar a posição da Higiene Escolar do IV período, pelos PMOE II e PMAE II do VI período.

2º) DESLOCAMENTO DE DISCIPLINAS:

- a) Deslocar EPB I e II do V e VI períodos para os III e IV períodos, respectivamente;
- b) Deslocar Medidas Educacionais I do V período e administração da Escola do I Grau I, do VI período para o IV período;
- c) Deslocar as disciplinas do VII período para

o V período;

- d) Deslocar os Estágios Supervisionados do VIII para o VI período.

39) SUBSTITUIÇÃO DE DISCIPLINAS:

Logo que seja possível, efetuar a substituição das disciplinas **Legislação do Ensino** do V período vigente, por **Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional**, tendo em vista que a Legislação do Ensino é específica da habilitação em **Inspeção Escolar**, enquanto que a substituta é de alto significado para o pedagogo. (14)

Conforme se pode analisar, na mudança da Grade Curricular pesaram mais o lado econômico que o lado pedagógico propriamente dito, determinado pelas próprias contradições do sistema capitalista cuja preocupação é muito mais baratear o ensino do que nele investir para elevar a sua qualidade.

Se no início as forças econômicas e políticas foram elementos de apoio para a implantação da FECIVEL, agora, mais uma vez estão presentes determinando os rumos da reformulação pedagógica do Curso de Pedagogia.

Esta é mais uma das consequências da radicalização do processo capitalista, que atingiu não só Cascavel, mas todo o país. O Curso de Pedagogia foi empobrecido pela redução da carga horária de disciplinas imprescindíveis à formação do educador.

O Curso de Pedagogia, desde sua implantação até os dias de hoje tem sido alvo de questionamento não só por parte dos legisladores da educação e responsáveis pelas agências formadoras, mas também, por professores e alunos, tal questionamento alcança além da estrutura administrativa e pedagógica do referido curso e o desenvolvimento de suas atividades, chega até o próprio significado da educação como fundamento na formação do educador.

Fruto da insatisfação dos próprios alunos e professores, em 1989, inicia-se um trabalho de análise do currículo vigente, que foi proposto no interior no plano de ação 1990-1992 - a reformulação dos Cursos de Graduação pela reformulação permanente dos Programas de ensino.

Com a implantação do regime acadêmico seriado anual para

(14) Dados retirados da proposta, apresentada ao Conselho Departamental em Dezembro de 1981.

vigorar a partir de 1990, que resultou da aprovação da Estatuinte (15), após aprofundados estudos e debates, concluíram que o regime acadêmico seriado anual é mais unitário e global e menos fragmentado. Entendem os professores envolvidos nesse trabalho que a prática pedagógica tem função específica no contexto social, uma vez que nêle está inserida.

O passo mais importante para o Curso de Pedagogia é que em cima da proposta do Regime Seriado aprovado pela Estatuinte, surgiram novas discussões visando o aprofundamento do conteúdo, da própria concepção do Curso de Pedagogia e da identidade do pedagogo, incluindo a oferta das habilitações.

O Curso de Pedagogia se insere hoje na estrutura da UNIOESTE - FECIVEL, através do "Departamento de Educação que é resultante da união harmônica de disciplinas afins" (16). É responsável pelo desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão e de serviços à comunidade. Fazem parte do Departamento conforme Art. 25 do Regimento Geral da UNIOESTE "Docentes nele alocados, mais os representantes discentes na proporção de 1/5 (um quinto) do número total de docentes integrantes do Departamento" (17)

Também, segundo o novo regimento da UNIOESTE a Coordenação didática do Curso de Pedagogia está a cargo do colegiado do curso que é constituído por docentes indicados pelo Departamento de Educação e que participam do respectivo ensino. As atribuições do colegiado do Curso conforme artigo 32 do regimento geral da UNIOESTE é:

- "I - Definir o perfil e os objetivos gerais do Curso;**
- II - Fixar as diretrizes gerais dos Programas das disciplinas do respectivo Curso e recomendar aos departamentos modificações de programa para fins de compatibilização;**
- III - Aprovar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino de várias disciplinas, para o fim de organização do conteúdo programático do curso;**

(15) Comissão instalada democraticamente para discussão e aprovação do ante-projeto do Estatuto e do Regimento Geral da UNIOESTE - Informativo UNIOESTE - ano 1 nº 5 - agosto 1989.

(16) Regimento Geral da UNIOESTE - Seção IV dos Departamentos - Informativo UNIOESTE - Ano I, nº3, maio 1989, pg. 02.

(17) Idemao (16) pg. 03.

- IV - Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando do interesse deste, propor a substituição de docentes aos respectivos departamentos;
- V - Elaborar o currículo do Curso e suas alterações com indicação de seriação e respectivas cargas horárias das disciplinas que o compõem, para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- VI - Decidir sobre o aproveitamento de estudos de adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- VII - Propor a Diretor Adjunto providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso;
- VIII - Apreciar as recomendações dos professores dos Departamentos e requerimentos dos docentes, sobre assunto de interesse do curso." (18)

Percebe-se no dia a dia, (conforme observações diretas) que a ligação afetiva existente entre as pessoas que compõem o Departamento de educação e o colegiado do curso tem dificultado distinguir na prática as atribuições específicas de cada um, bem como a proposição de medidas que permitam uma maior articulação desses órgãos com os demais sistemas e graus de ensino.

Das contínuas reuniões, estudos e debates surge uma nova proposta de reestruturação do referido curso, embasada também nos seguintes:

- "- Parecer nº 252/69, aprovado em 11 de abril de 1969.
- Resolução nº 02 de 12 de maio de 1969.
- Parecer nº 895/71 de 09 de dezembro de 1971.
- Resolução nº 01 de 17 de janeiro de 1972 e
- Portaria nº 399 de 28 de junho de 1989." (19)

A nova proposta defende que o Curso de Pedagogia forme o Pedagogo Educador capaz de produzir uma reflexão sobre a prática educativa que ocorre dentro e fora da escola, assumindo a educação em sua totalidade e visando preparar;

(18) Regimento Geral da UNIOESTE - seção V - dos Colegiados de Cursos - Informativo da UNIOESTE - Ano 1, nº 3, maio de 1989 - pg. 04

(19) Dados obtidos na proposta de reformulação do Curso de Pedagogia, apresentada pelo Colegiado em 1990.

- a) UM EDUCADOR que lute por reconhecer-se como homem, sujeito social concreto, capaz de errar e acertar, de criticar e criticar-se, avançando em direção da autenticidade, da autonomia social. Um educador com identidade como um ser social, reconhecido e valorizado como tal.
- b) UM EDUCADOR que alcançando uma visão da totalidade das relações na sociedade, perceba as contradições nela existentes, as diferenças ideológicas, as relações de poder, e os mecanismos utilizados para sua manutenção, assumindo uma posição consciente frente a si mesmo e ao mundo.
- c) UM EDUCADOR capaz de conhecer os significados subjacentes ao discurso verbal num dado contexto histórico, descobrindo a força da linguagem como instrumento de luta por reais direitos de cidadania.
- d) UM EDUCADOR que defendendo um ensino de melhor qualidade, a democratização da educação brasileira, esteja lutando pela sua própria identidade de educador, pelo direito enquanto dever de ENSINAR e APRENDER.
- e) UM EDUCADOR que antes de tomar posições precipitadas, partidárias, assuma uma postura de pesquisador, de analista crítico, buscando as contradições que se ocultam na teia de relações geradas e que geram os fatos, para penetrar na realidade a fim de explicá-la, até para assumir-se politicamente frente à sociedade.
- f) UM EDUCADOR que na sua prática escolar possibilite aos seus educandos, nas diversas faixas etárias e nos diferentes momentos de sua história, cobrar de seus educadores uma participação efetiva no seu próprio processo de aprendizagem, através da aquisição de um conhecimento que o capacite a ter uma visão da totalidade social, das contradições entre as classes sociais, dos preconceitos, das diversas relações de poder que encobrem as mais variadas atitudes sociais.
- g) UM EDUCADOR que avalie sua participação no processo social, enquanto "praxis", que por se constituir numa ação transformadora, precisa de luta séria, comprometida técnica e politicamente para encontrar seu verdadeiro significado contribuindo efetivamente para uma sociedade mais justa, mais digna enquanto, verdadeiramente democrática." (20)

Conforme o plano proposto o curso terá uma parte comum e outra diversificada. A primeira será praticamente a mesma proposta no Parecer nº 251/62, reafirmada no Parecer nº 252/69 e resolução nº 02/69, incluindo as áreas de estudo consideradas bases de qualquer modalidade de formação pedagógica, que são:

- Sociologia Geral e da Educação
- Psicologia da Educação
- História da Educação
- Filosofia

Acrescidas de uma fundamentação geral em Psicologia, História e Filosofia como sugere o Parecer nº 252/69. A segunda buscou-se propiciar condições para a formação do professor educador.

A nível de 2º grau, no caso das habilitações pedagógicas, mantiveram-se os mínimos de cargas horárias exigidas para o registro nessas disciplinas junto ao MEC, respeitando-se o Artigo 7º parágrafo único, da resolução nº 02/69, letra B, que se refere ao exercício de Magistério, no ensino normal, das disciplinas correspondentes as habilitações específicas e a parte comum do curso.

Como a região Oeste do Paraná conta com uma Universidade pública e gratuita, decidiu-se oferecer a formação de professores a nível de 3º grau para as séries iniciais do 1º grau como o recomendado no Parecer nº 252/69 nas regiões mais desenvolvidas. Esta perspectiva vem atender à exigências da própria região, uma vez que o Curso de Pedagogia vem absorvendo muitos alunos sem a habilitação ao magistério. Ainda quanto ao 1º grau, com base no avanço que o Estado do Paraná tem apresentado no desenvolvimento de propostas e metodologias específicas para cada disciplina, a nível de 1ª a 4ª série, indicou-se as respectivas metodologias de Português, Matemática, Ciências, Físicas e Biológicas, História, Geografia e finalmente Alfabetização; no intuito de aprofundá-las retomando à nível de prática de ensino de 1º grau no semestre seguinte.

Por outro lado, alguns alunos já possuem o Curso de Formação de Professores a nível de 2º Grau, por isso, a opção foi por oferecer outra vertente curricular, habilitando os interessados ao exercício do Magistério a nível de **Pré-Escola**, haja visto, que na região não tem nenhum curso específico para professores desse nível de ensino. Acrescentou-se não só disciplinas que aprofundem a formação desse educador, como também a respectiva Metodolo-

gia e prática conforme orienta o Parecer 252/69.

O curso passa a ser de quatro anos, tendo em vista, ter-se optado pelo aprofundamento da formação de um "Novo Educador", capacitando-o a ser realmente um agente de mudança. (21)

Portanto conforme artigo 7º da Resolução nº 02 de 12 de maio de 1969, em seu parágrafo único. A capacitação profissional resultante do diploma de Pedagogia incluirá:

"O exercício do magistério, no ensino normal das disciplinas correspondentes às habilitações específicas e a parte comum do Curso, o exercício de Magistério nas séries iniciais do 1º grau e na Pré-Escola." (22)

No 4º ano serão oferecidas disciplinas que orientem a possível escolha das habilitações em Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Administração Escolar, que serão oferecidas no 5º ano para os que desejarem habilitar-se, incluindo:

- 1.1. Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º Grau;
- 1.2. Estrutura e funcionamento do Ensino de 2º Grau;
- 2.3. Princípios e Métodos de Orientação Educacional;
- 3.1. Princípios e Métodos de Administração Escolar;
- 3.2. Administração Escolar de 1º e 2º Graus;
- 4.1. Princípios e Métodos de Supervisão Escolar;
- 6.0. Estatística aplicada à Educação;
- 7.0. Legislação de Ensino;
- 8.0. Orientação Educacional;
- 9.0. Medidas Educacionais;
- 10.0. Currículos e Programas.

A distribuição das disciplinas pelas várias habilitações, além da parte anteriormente referida será a seguinte:

- a) **Orientação Educacional** - as dos números 2.0, 8.0, e 9.0.
- b) **Administração Escolar** - para o exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus - as dos números 3.1 e 3.2.
- c) **Supervisão Escolar** - para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus - as dos números 4.1 e 10.0.

(21) Os dados foram obtidos na proposta de reformulação do Curso de Pedagogia, apresentada pelo colegiado em 1990.

(22) PENTEADO, Vilma M. Alves, **Orientação Educacional - Fundamentos Legais**. São Paulo. Edicon, 1980, pg. 71.

As disciplinas 1.1, 1.2 e 6.0 são obrigatórias nas habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar, não serão incluídas no 5º ano, por já terem constado nas séries iniciais. Ainda serão oferecidas algumas disciplinas optativas, como elementos enriquecedores do currículo.

É obrigatório o Estágio Supervisionado em cada habilitação, acrescido da exigência de experiência no Magistério, conforme Orientação do parecer nº 252/69.

Quanto aos registros dos professores, será obedecida a Portaria nº 399, de 28 de junho de 1989, Art. 1º, Inciso XX, letra B, para Licenciatura Plena.

"LICENCIATURA PLENA:

01 - Habilitação ao Magistério das Disciplinas Pedagógicas do 2º Grau:

- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus;
- Didática;
- Metodologia do Ensino de 1º Grau no 2º Grau;
- Psicologia da Educação;
- Filosofia da Educação;
- Sociologia da Educação;
- História da Educação no 2º Grau, isoladas ou reunidas como fundamentos da educação.

02 - HABILITAÇÃO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

- Especialista em Orientação Educacional no 1º e 2º Graus;
- Professor de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, no 2º Grau;
- Medidas Educacionais, no 2º Grau.

03 - HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR:

- Especialista em Administração Escolar, no 1º e 2º Graus;
- Professor de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus;
- Estatística Aplicada à Educação no 2º Grau.

05 - HABILITAÇÃO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

- Especialista em Supervisão Escolar no 1º e 2º Graus;
- Professor de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus;
- Currículos e Programas, no 2º Grau.

07 - HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO DAS SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU:

- Magistério de 1ª a 4ª séries, no 1º Grau.

11 - HABILITAÇÃO PARA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

- Magistério para Educação Pré-Escolar" (23)

A nova proposta curricular não foi colocada em prática concomitantemente com a implantação do curso seriado, em virtude de problemas administrativos decorrentes do próprio processo de reconhecimento da UNIOESTE como Universidade (processo ainda em andamento). Em consequência disso foi feita uma grade curricular transitória, com pequenas alterações, até que aconteça a legitimação da Universidade; ocasião em que, pretende-se iniciar a operacionalização da nova proposta.

A Grade Curricular de 4 anos tenta resgatar o aprofundamento teórico, empobrecido na grade curricular anterior. Porém, percebe-se uma fragmentação quanto ao próprio conceito de educação, representado pela continuidade das habilitações a nível de graduação que nos últimos anos tem reforçado a desarticulação do processo educacional como um todo.

A expectativa de que se operacionalize as habilitações a nível de especialização, coincidem com as diretrizes do movimento nacional de reformulação dos Cursos de Pedagogia, com vistas a possibilitar a ação conjunta desses profissionais na prática escolar.

IV - O CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Além da tentativa de relatar os principais passos do histórico do Curso de Pedagogia no Brasil e as características históricas e sócio-pedagógicas do mesmo curso em Cascavel, é imprescindível também, o registro e análise de estudos já existentes sobre a significação do Curso de Pedagogia na formação do educador.

Dermeval Saviani (1986) apresenta uma contribuição no sentido de se precisar melhor o significado da formação do Pedagogo enquanto educador dotado de fundamentação teórica consistente. Segundo o mesmo autor, pode-se definir pedagogia como:

"Teoria geral da educação, isto é, como sistematização "a posteriori" da educação (...)" "(...)
// Pedagogia é uma teoria construída a partir e em função das exigências da realidade educacional."
(24)

Percebe-se daí, que a função principal do Curso de Pedagogia é a formação do educador com uma sólida fundamentação teórica que contemple as raízes históricas da pedagogia enriquecida com uma reflexão filosófica dos problemas que continuamente surgem na realidade educacional local.

Somente a partir da consciência histórica e da reflexão filosófica é que pode-se perceber as necessidades da realidade atual, para nela poder intervir. Para Saviani, o Curso de Pedagogia para formar educadores, deve estabelecer os seguintes fins:

"a) desenvolver nos alunos uma aguda consciência da realidade;

- b) proporcionar-lhes uma adequada fundamentação teórica que lhes permita uma ação coerente;
- c) propiciar-lhes uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilite uma ação eficaz." (25)

A partir daí cada disciplina deverá especificar seus objetivos, tendo presente as metas que pretende atingir com os alunos. Saviani sugere não perder de vista os seguintes níveis:

- "a) no nível atitudinal ("o que o educador precisa viver");
- b) no nível crítico contextual ("o que o educador precisa compreender");
- c) no nível cognitivo ("o que o educador precisa fazer"). (26)

A partir dos objetivos formulados e levando em conta os quatro níveis propostos, o professor de cada disciplina selecionará os conteúdos e a metodologia a ser trabalhada.

A construção de uma consciência histórica no Curso de Pedagogia é fundamental. Mas isso exige antes de mais nada, um estudo das correntes e tendências que direcionaram a educação brasileira, e conseqüentemente a prática do Aluno-Mestre, sujeito dessa investigação.

Conforme Jesus Palácios em "Tendências Contemporâneas para uma escola diferente", teríamos três teorias básicas: reformistas antiautoritárias e sociopolíticas. Mas antes de analisar os aspectos diferentes de cada uma delas, vamos nos deter em um ponto comum a todas elas: A crítica à escola tradicional, que se caracterizava dizendo que o saber deve ser sistematizado de forma lógica, dentro de uma seqüência racional, cabendo ao professor transmiti-los aos que ainda não possuem - os alunos. O processo de ensino aprendizagem centra-se na figura do professor ao qual cabe iniciar e controlar a função primordial de todo o processo educativo. Snyders descreve com detalhe essa função primordial:

"O mestre é quem prepara e dirige os exercícios para que se desenvolvam segundo uma distribuição

(25) SAVIANI, Dermeval. Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica - São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1986. pg. 60

(26) Idem, pg. 61.

fixa, segundo uma gradação minunciosamente estabelecida. Para que o conhecimento esteja adaptado à idade e as forças dos alunos e para evitar perder tempo e desperdiçar esforços; o mestre, na classe, não deixa de tomar iniciativas e desempenhar (...) o papel central. É quem separa cuidadosamente os temas de estudo para evitar a confusão e quem os distribui em uma gradação que garanta que tudo aquilo que se aprendeu antes, facilite o que se aprenderá depois, o reforce, o confirme (...). O estudo se torna mais fácil e mais fecundo na medida em que o mestre tenha preparado o trabalho, tenha determinado as etapas".

(27)

Segundo essas pedagogias a escola tradicional está organizada à margem da vida, pretendendo com isso proteger o aluno de tudo o que tem de negativo na vida normal. Em consequência disso prepara o aluno para um tipo de vida à margem da vida; Isto porque o aluno não participa com os seus problemas e interesses do dia-a-dia da construção do conhecimento. Esta é, portanto na linha tradicional tarefa especificamente do professor. Cabe dizer ainda que a pedagogia tradicional é fundamentada no formalismo, na memorização e na disciplina rígida.

O primeiro movimento que surge de perspectiva reformista é o da Escola Nova. Caracteriza-se esse por centrar no aluno toda a ênfase do processo ensino-aprendizagem. Teve sua origem em uma série de transformações econômicas, demográficas, sociais e políticas; portanto, fruto do predomínio do sistema capitalista. Surgiu para atender uma nova clientela que não se satisfazia com os modelos, pensados autoritariamente para uma velha sociedade.

A escola nova privilegia os interesses da infância, as diferenças individuais, a liberdade e a autonomia. O embasamento teórico é encontrado pelos educadores da época, na psicologia evolutiva, que enfatiza não a transmissão de conhecimentos acabados, mas a atividade criativa e construtiva da criança que garante um aprendizado vivo e real.

O professor desempenha aqui o papel de orientador de aprendizagem e sua relação com o aluno é de afeto e camaradagem, procu-

rando desenvolver na criança as qualidades latentes da natureza infantil. Em suma, essa teoria considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender. Cabe dizer que essa tendência contribui para o afrouxamento da disciplina e para a despreocupação com a transmissão dos conhecimentos, rebaixando, assim, a qualidade do ensino destinado às classes populares.

A segunda tendência que se propôs transformar a escola e que foi analisada por Jesus Palácios é a Antiautoritarista. Entendem os defensores desta corrente que o principal mal da escola tradicional é o autoritarismo. Afirmam que a primeira medida para criar uma escola adequada, é romper com a submissão e a obediência e implantar um novo modelo pedagógico que possua como característica principal A Liberdade. Por isso defendem a extinção de todo o tipo de coerção, tal como: prêmios, castigos e a disciplina artificial. Os antiautoritaristas enfatizam os métodos não diretivos e valorizam mais as relações interpessoais e a comunicação do que a transmissão dos conhecimentos e a aprendizagem dos alunos. Estão mais preocupados com o emocional do que com o intelectual.

O professor atua como um orientador da aprendizagem, levando sempre em contra as experiências individuais e grupais dos alunos, de tal forma que cada um trabalhe, segundo seu ritmo de desenvolvimento.

Segundo Rogers o professor deve se limitar a proporcionar a seus estudantes recursos e meios variados para a aprendizagem; não deve se esforçar tanto em transmitir conhecimentos, mas em facilitar aos estudantes a utilização dos meios para chegar ao conhecimento. Em suma o professor deve agir como um facilitador da aprendizagem dos alunos.

A terceira tendência analisa a escola através do enfoque SOCIOPOLÍTICO; Seguem a linha marxista. Do ponto de vista desses autores a escola tem um profundo significado sociopolítico que é encoberto pela ideologia dominante. A existência dessa significação é manifestada nos escritos sobre educação de Marx e Engels, Lênin e Gramsci e por todos os pedagogos socialistas da atualidade. Pregam a união do trabalho intelectual com o trabalho material produtivo e a busca de uma formação polivalente, que se realiza pela contínua relação da teoria e da prática e se traduz numa práxis, a qual Vázquez expressa claramente:

"A consciência da praxis está carregada ou penetrada de idéias que estão no ambiente e que nele flutuam e as quais, como seus miasmas ela aspira (...) A consciência comum da praxis tem que ser abandonada e superada para que o homem possa transformar criadoramente ou seja revolucionariamente a realidade". (28)

Só uma elevada consciência filosófica da praxis permitirá que o homem alcance esse nível criador, transformador e polivalente tão carente e tão necessário nos dias atuais.

Dessa forma a discussão deixa de ver o problema educativo, como algo estritamente didático ou psicossocial e se transforma em um problema político. Em vista disso, as exigências para as soluções passam a ser não apenas de competência da escola, mas também de competência política, impedindo assim, qua a cultura seja privilégio da classe dominante; contribuindo também para acabar com a divisão do trabalho intelectual e do trabalho físico e oferecendo condições para que os filhos dos trabalhadores tenham acesso a uma escola que não divida, mas que unifique. Enfim uma escola que prepare homens polivalentes, conscientes e desenvolvidos em todos os sentidos.

"Gramsci afirma que a educação tem uma dimensão política muito ampla pelo papel significativo que pode ter na organização escolar e a criação de uma nova cultura na estruturação democrática da sociedade". Gramsci (29)

Porém, essa luta pressupõe um claro entendimento dos condicionamentos que interferem na estrutura educacional, porque a escola sozinha não poderá transformar a sociedade, mas a natureza humana deve ser aperfeiçoada através da educação.

Fica claro portanto, que a luta por uma nova educação passa pela proposta de escola única do trabalho, onde o principal é o conteúdo, o socialismo, o coletivismo, o interesse pleno das capacidades humanas, através da união entre o pedagógico e o político, do escolar e do social. Nessa perspectiva a educação pelo trabalho não é uma perspectiva apenas didática ou pedagógica, mas

(28) VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. A filosofia da praxis - Tradução de Luiz Fernando Cardoso, 2ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, pg. 9 e 10.

(29) GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o estado moderno - Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

a condição de possibilidade de uma educação polivalente e integral.

A escola única tenta reproduzir em seu seio educacional as diferenças que existem no trabalho produtivo, apesar de suas tentativas de produzir a igualdade, selecionando naturalmente de acordo com a classe social e de trabalho.

Passa a escola não só a qualificar o indivíduo mas a reproduzir em seu interior a contradição instalada pelo enriquecimento da burguesia e o empobrecimento do proletariado, baseado na divisão social do trabalho.

"A proposta de escola única do trabalho faz parte da concepção socialista de educação e tem por objetivo o desenvolvimento multilateral do indivíduo. Ela se denomina única, porque sob a hegemonia do proletariado, o socialismo pretende realizar a emancipação geral; e do trabalho, porque é ele que lhe dá o conteúdo da unificação educacional." (30)

A dicotomia entre trabalho manual e intelectual é alvo dos princípios educativos de Gramsci, que implicam numa redefinição das relações sociais.

"O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial, não apenas na escola, mas em toda vida social." (31)

A escola unitária propõe elevar todos os homens a uma visão histórica, que implica em reforma cultural, condicionada a uma reforma econômica da sociedade. É inegável que sua viabilização encontrará dificuldades básicas na sociedade capitalista já que procurará eliminar os privilégios e a reprodução da estrutura econômico-social.

Colocados alguns aspectos das tendências contemporâneas para uma escola diferente nas teorias reformistas, antiautoritárias e sociopolíticas bem como a crítica de cada uma delas à escola tradicional, que no entender de Jesus Palácios, o ponto frágil

(30) MACHADO. L.R.S. Politecnia, Escola Unitária e Trabalho. São Paulo, Cortez Editora, 1989, pg. 13.

(31) GRAMSCI, Antonio. "Os Intelectuais e a Organização da Cultura, 29 edição, Rio, Civilização Brasileira, 1978. pg. 125.

da crítica é o parcialismo. Necessário se faz o estudo de propostas pedagógicas integradoras que permitam abordar o fato educativo como um fato pedagógico de relacionamento sociopolítico e por isso capaz de efetuar mudanças capazes de transformar a escola brasileira em uma escola diferente; que possa cada vez mais e melhor atender as parcelas das camadas populares. Precisamos garantir que as crianças marginalizadas da sociedade brasileira que ingressam na escola, permaneçam e adquiram os conhecimentos necessários para exercer a função social e política formadora de um exercício consciente da cidadania.

Diante disso é fundamental que o Curso de Pedagogia promova a reflexão filosófica sobre as condições de vida da população que compõem a clientela escolar, uma vez que, a escola é por excelência o espaço de atuação do Pedagogo, Aluno-Mestre que vive no seu dia-a-dia a realidade social do seu alunado.

Nesse sentido é fundamental que a concepção de educação trabalhada nas diversas disciplinas seja direcionada no sentido conhecer, refletir e interferir na realidade educacional local. É necessário analisar os fatos do cotidiano escolar, além da aparência, mas a essência. Isto é, analisar as Múltiplas determinações (Marx) que geraram esses fatos, contribuindo assim na formação de educadores capazes de sistematizar a prática social do alunado, transformando-a em instrumento que possibilite a elevação do homem marginalizado, dominado e usado para a força do trabalho, para a condição de cidadão participativo, pensante e criativo-sujeito da história - agente do desenvolvimento de si mesmo, da natureza e da sociedade.

Na medida que se pretende que cada indivíduo seja sujeito da história, é preciso que ele se torne capaz de dominar o mais possível o conhecimento elaborado existente na sociedade em que vive, inclusive o próprio modo de produzir esse conhecimento. Nesse contexto entra o Curso de Pedagogia como um dos organismos da Região Oeste do Paraná, cuja função primordial é a formação de recursos humanos para atuar no processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos historicamente acumulados, na busca de uma forma concreta de relacionar o conhecimento ao trabalho, aproximar a teoria da prática através de um método que mantenha continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade, como se refere Vázquez.

"Hoje mais do que nunca os homens precisam esclarecer teoricamente sua prática social e regular conscientemente suas ações como sujeitos da história. E para que essas ações se revistam de um caráter criador, é necessário também hoje, mais do que nunca, uma elevada consciência das possibilidades objetivas do homem como ser prática, ou seja, uma autêntica consciência da praxis," (32)

Dessa forma o Pedagogo se insere numa luta contra a descaracterização da escola e o conseqüente fracasso na transmissão do conhecimento por dois motivos:

- Primeiro, procurando organizar na escola um processo pedagógico capaz de resgatar a função principal da mesma:

"A escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado." (...) (33)

Essa afirmação nos alerta que a escola tem a ver com o problema da Ciência, do saber metódico, elaborado, e não com o saber popular. Logo, o pedagogo passa a atuar na escola, no sentido de criar meios para propiciar a todos que a procuram a aquisição de habilidades que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência), sem ficar perdendo tempo com atividades secundárias tais como: Comemoração do dia das mães, festas juninas, semana do folclore e outros.

Neidson Rodrigues com referência a essa questão diz:

"O fundamental é que a escola habilite o estudante a operar com os instrumentos necessários à sua vida profissional, social, política e cultural. Ele precisa, portanto, adquirir, algumas habilidades, como: saber ler e escrever: realizar cálculos matemáticos, identificar, analisar e compreender a organização do espaço geográfico; identificar, analisar, compreender e transformar o espaço histórico em que está inserido; conhecer os meios de produção de novos conhecimentos (...)" (34)

(32) VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da praxis, tradução de Luiz Fernando Carodoso, 2ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, pg. 47

(33) SAVIANI, Dermeval. O Ensino Básico e o Processo de Democratização da Sociedade Brasileira, in Revista Ande - ano 4 - nº 7, 1984.

(34) RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e Outras Lições - São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1984 - pg. 77 e 78.

- Segundo: evitando o paternalismo tão propagado nas nossas escolas, nos dias de hoje; onde dá-se caderno, lápis, medica-se, faz-se campanhas, e, como se não bastasse, entulha-se as salas de aula com 30, 40 alunos. Os prédios na grande maioria, são precários. Tudo isso, para dizer que há vagas nas escolas.

O pedagogo inserido na luta contra os desvios acima citados estaria contribuindo significativamente, para que a escola cumprisse a sua função principal e também para a valorização do profissional da educação, cuja "imagem" está tão desgastada, atualmente.

Em vista disso é fundamental que o Curso de Pedagogia capacite o Aluno-Mestre a buscar novos meios para assumir efetivamente o seu papel de mediador das transformações sociais e organize juntamente com os demais profissionais da escola, um trabalho pedagógico capaz de substituir os conteúdos vazios que estão sendo trabalhados nas diversas disciplinas, por conteúdos críticos e correlacionados com o momento histórico e social que estamos vivendo. É preciso correlacionar urgentemente os conteúdos escolares com o trabalho, aproximar a teoria da prática através de um método que mantenha continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade, como se refere Vázquez:

"(...) Hoje mais do que nunca os homens precisam esclarecer teoricamente sua prática social e regular conscientemente suas ações como sujeitos da história. E para que essas ações se revistam de um caráter criador, é necessário também hoje, mais do que nunca, uma elevada consciência das possibilidades objetivas do homem como ser prático, ou seja, uma autêntica consciência da praxis." (35)

Essa articulação entre teoria e prática é proposta através de um método denominado por vários educadores de "Método Dialético", ou também chamado "Histórico Crítico"; que através de uma Pedagogia Progressista, pretende dar conta das questões fundamentais da escola.

Dermeval Saviani preconiza o Método Dialético que:

"Concebe o mundo em movimento e desenvolvimento contínuo, vendo-o tal como é. Todos os seus con-

(35) VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Praxis. Tradução de Luiz Fernando Cardoso, 2ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. pg. 47.

ceitos, categorias e leis desempenham o papel de princípios metodológicos." Esse mesmo método tem sido chamado também de histórico crítico: Histórico porque entende que o conhecimento do homem é produzido historicamente e resultante de múltiplas determinações. Crítico, porque visa pensar a transformação da prática social, ao invés de pensar apenas a sua explicação, tratando-se de um método de pensamento." (36)

O método dialético se situa para além dos Métodos Tradicionais e novos, superando-os por incorporação as contribuições de uns e de outros. Estimulará portanto, as atividades dos alunos sem perder de vista, a iniciativa e direção do professor; favorecerá o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura historicamente acumulada; levará em conta as experiências individuais dos alunos, sem perder de vista a sistematização lógica do conhecimento.

O mesmo autor, ao preconizar o método dialético para o ensino, o faz através de cinco grandes passos:

1º - PRÁTICA SOCIAL: justifica-se esta porque o meio social é fundamental para todo o processo de desenvolvimento humano. É comum a professores e alunos, podendo portanto se posicionarem de maneira diferente, pois são agentes sociais com conhecimento e formação de níveis de compreensão e experiências diferentes da prática social. Poderíamos dizer que o professor possui uma compreensão mais sintetizada, porém precária, pois seus conhecimentos e experiências não estão totalmente articulados com os conhecimentos dos alunos relativos à prática social. A compreensão do aluno é sincrética, porque, por mais conhecimentos e experiências que detenha, pela sua condição de aluno, falta-lhe a articulação com a experiência pedagógica na prática social da qual participam.

Podemos concluir que no 1º passo: a prática social é o momento em que alunos e professores se defrontam com o conteúdo da prática social, ou seja, fazem um levantamento das condições reais em que vivem.

2º PROBLEMATIZAÇÃO: Neste passo será feita a seleção por professores e alunos dos principais conteúdos, ou seja, as questões que precisam ser resolvidas, que foram detectadas na prática social, mas a decisão deverá ser da alçada do professor, diante do grupo de alunos, pelo qual se responsabiliza, pois este tem mais maturidade cultural para decidir que conhecimentos são necessários dominar. Não poderá perder de vista os problemas reais dos alunos, bem como suas perspectivas de soluções. Henri Wallon faz uma abordagem clara a esse respeito. Na interpretação de Palácios, para a teoria de Wallon,

**"(...) O individualismo deve ser superado. Quer-
rer dar soluções individuais a problemas coleti-
vos ou sociais é um erro de perspectiva (...) A
escola não pode permanecer fechada aos problemas
da sociedade, evidentemente ela não pode solucio-
nar, mas tão pouco pode esquecê-los." (37)**

Segundo a leitura de Wallon e Saviani pode ser deduzido que cabe ao professor a escolha do conteúdo ao grupo de alunos pelos quais se responsabiliza. Hoje na maioria das escolas públicas brasileiras, essa seleção ainda é determinada a nível central da administração do sistema educacional. As secretarias de estado de educação para as redes estaduais, e as secretarias municipais para as redes municipais, a partir de diretrizes do Conselho Federal de Educação e dos Conselhos Estaduais de Educação. Este é um problema que precisa ser superado a curto prazo, através de um investimento sério e coerente do professor. Concretamente todos nós sabemos que é o professor quem decide como realiza a aula, seja qual for a rede de ensino, pois é ele quem sabe ou sente a prática social na qual ele e seus alunos vivem.

3º INSTRUMENTALIZAÇÃO: Este é definido por Saviani como sendo:

**"(...) Apropriação pelas camadas populares das fer-
ramentas culturais necessárias à luta social que
travam diuturnamente para se libertarem das con-
dições de exploração em que vivem." (38)**

(37) SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política, São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1984.

(38) Idem, pg. 75.

Isto é, através da ação pedagógica, os alunos deverão apropriar-se dos instrumentos teóricos e práticas detectados na fase anterior.

"Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência da sua transmissão direta ou indireta por parte do professor."
(39)

Aqui entra a função mediadora da educação concebida como uma ponte de passagem que liga dois pontos da vida do aluno: A apropriação do saber sistematizado que é democratizado pela ação pedagógica na escola e se transforma em saber útil para a libertação das condições de exploração em que vivem. A ação educativa consciente e intencionalmente dirigida possibilita mais e melhores condições para o indivíduo se instrumentalizar para a sua luta diária e intervir nas demais instâncias sociais em que está inserido."

4º CATARSE: Este passo é o ponto em que o aluno faz a expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que ascendeu. Ocorre aqui o ponto principal da aprendizagem, no qual o aluno incorpora efetivamente os instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social. Em outras palavras o aluno elabora a sua própria síntese crítica e expressa a sua maneira na prática social o conteúdo que aprendeu na escola. É o ponto fundamental do método. Sem esse passo não se completa o processo. A Catarse é também chamada de momento da criatividade, porque o aluno faz a sua reelaboração pessoal sobre o assunto trabalhado em sala de aula; é aí que ocorre verdadeiramente a apropriação do saber.

"O momento catártico pode ser considerado o ponto culminante do processo educativo, já que é aí que se realiza pela mediação da análise levada a cabo no processo de ensino; a passagem da síntese em consequência manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor." (40)

(39) SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política, São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1984. pg. 74

(40) Idem, pg. 35.

SUMÁRIO

I	-	INTRODUÇÃO	05
		1.1. O PROBLEMA	05
		1.2. METODOLOGIA E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO:	09
		1.3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	10
II	-	UM BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	11
III	-	O CURSO DE PEDAGOGIA NA FECIVEL E SUAS RAÍZES HISTÓRICAS	25
IV	-	O CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: UMA RE-FLEXÃO NECESSÁRIA	38
V	-	REPRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PELOS EGRESSOS: ...	56
		5.1. ESCOLHA DO CURSO - RAZÕES	56
		5.2. VISÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: CONCEPÇÃO; CONTEÚDO, METODOLOGIA E RELAÇÃO ENTRE O CURSO E A REALIDADE EDUCACIONAL	58
		5.3. RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DOCENTE ANTERIOR E A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO MAGISTÉRIO ATUAL	64
		5.4. RELAÇÃO ENTRE O CURSO DE PEDAGOGIA E O PODER PÚBLICO (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)	69
		5.5. SUGESTÕES PARA O APRIMORAMENTO DO CURSO:	72
VI	-	CONCLUSÃO	75
VII	-	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

Dedico a:

*Dirceu, meu marido
Jofre e Jackson, meus filhos,
companheiros incansáveis,
agradeço o estímulo constante
e o carinho de sempre.*

PRÁTICA SOCIAL: Este é o 5º passo também chamado como primeiro passo, de prática social, mas que sofreu no decorrer dos passos anteriores uma alteração qualitativa daquela sentida por professores e alunos no início do processo.

"Conseqüentemente a prática social referida no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. É a mesma uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma se considerarmos o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela ação da mediação pedagógica, e já que somos enquanto agentes sociais elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente." (41)

A transformação da prática social dá-se através da mediação do processo educativo. No 1º passo a prática social era abstrata porque os alunos não tinham a consciência das múltiplas determinações que nela refletiam, já no final, 5º passo, volta após ter percorrido o caminho do pensamento, e por isso passa a ser concreta, porque foi pensada suas múltiplas relações. E por isso é um concreto novo porque pensado todos os determinantes históricos e sociais que nela interagem.

Concluimos, portanto que o método didático proposto por Saviani, vai do abstrato para o concreto, transformação essa que se dá através do processo de ensino conduzido pelo professor; mas que o aluno percorre com a atividade do seu pensamento.

O caminho percorrido pelo pensamento do aluno vai de uma totalidade da qual se buscam os nexos internos e outra totalidade pensada. É imprescindível aqui que o professor apresente a síntese da investigação histórica e a partir disso o aluno faça o caminho da explicitação da sua realidade juntamente com o professor; de tal forma que cada aula, cada lição seja uma parte desse caminho.

(41) SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política, São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1984, pg. 76.

Assim sendo, o educador, egresso do Curso de Pedagogia, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato a realidade social; agindo sobre os sujeitos da prática social, transformando a clientela escolar de objetos da história em sujeitos da história, através do processo de democratização dos conhecimentos historicamente acumulados, como diz Vásquez:

"A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais e efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação, tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais e efetivas. Nesse sentido uma teoria e prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade, ou antecipação ideal de sua transformação." (42)

O pedagogo egresso do Curso de Pedagogia, trabalhando nessa dimensão no processo ensino-aprendizagem, estaria inserido também na luta contra a divisão social do trabalho e permitindo à clientela escolar a compreensão dos motivos pelos quais a sociedade é dividida em classes e também, analisar as relações de produção, uma vez que perpassa cotidianamente na prática pedagógica interesses contraditórios:

Snyders 1977, ao analisar a escola como um local de lutas diz:

"A escola não é o Feudo da Classe Dominante; ela é terreno de luta entre a classe dominante e a classe explorada; ela é o terreno em que se defrontam as forças do progresso e as forças conservadoras. O que lá se passa reflete a exploração e a luta contra a exploração. A escola é simultaneamente reprodução das estruturas existentes, correia de transmissão da ideologia oficial, domesticação - mas também ameaça à ordem estabelecida e possibilidade de libertação. O

(42) VAZQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da Praxis: Tradução de Luiz Fernando Cardoso, 2ª edição., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

seu aspecto reprodutivo não a reduz a zero: pelo contrário, marca o tipo de combate a travar, a possibilidade desse combate, que ele já foi desencadeado e que é preciso continuá-lo." (43)

Na medida que essas contradições vão sendo trabalhadas no interior da sala de aula, as idéias progressistas vão dia-a-dia conquistando uma camada maior da população. Fica claro então que essa luta deve ser conduzida através do trabalho pedagógico, aproveitando as forças que agem dentro e fora do recinto escolar; as quais pela união e organização do trabalho docente vão caminhando para uma verdadeira democracia.

Nesse sentido o Curso de Pedagogia tem um papel significativo na direção intelectual das camadas majoritárias da sociedade uma vez que forma educadores para atuar nos diferentes níveis de ensino, estando permanentemente em contato direto com as mais diversas discriminações e injustiças que sofrem a maioria da população.

Ao analisar essas questões, Snyders ressalta o valor da sociologia da educação, não só no sentido de descrever as desigualdades sociais, mas de questionar, de buscar o como estas se constituem e se instituem, até chegar a desvendar a ligação entre o triunfo cultural e as situações sociais privilegiadas.

"Há um segredo que as classes exploradas não desvendaram e os dominantes esforçando-se o mais possível para que ele permaneça um mistério: esses famosos dotes são simplesmente a resultante das condições favoráveis que envolveram os privilegiados, e absolutamente em nada a auréola que os destinava a figura do número dos privilegiados. Desmascarando-a, o sociólogo dá um golpe decisivo em toda a constituição ideológica pela qual os eleitos pretendem provar o bom fundamento das suas prerrogativas." (44)

Isso acontecerá pelo esforço da sociologia da educação em dismistificar "primeiro a educação familiar e o domínio da Cultura dito livre" (Snyders, 1977) desde o cinema, teatro, viagem,

(43) SNYDERS, Georges, Escola, Classe e Luta de Classes, Moraes Editores, 12 edição, Rio de Janeiro, 1977, pg. 105 e 106.

(44) Idem, pg. 179.

visitas a museus e exposições até o conhecimento de obras literárias. Tudo isso não consta dos programas da escola, mas que constitui um auxílio considerável para a condição do escolar. Essa cultura no Brasil tem sido privilégio das crianças provenientes das famílias mais abastadas, quando as crianças da classe trabalhadora (que é a maioria nesse país) nem sabem que tais culturas existem, e talvez, por isso não a almejam, como diz Snyders.

"Porém, na realidade as necessidades culturais só são reivindicadas pelos que conseguem satisfazê-las... A necessidade cultural aumenta à medida que foi saciada, a consciência da privação decrece à medida que a privação cresce." (45)

Isto vem justificar a falta de interesse demonstrada em relação a cultura, aos estudos, que as crianças das camadas menos favorecida apresentam cotidianamente nas nossas escolas; e que muitas vezes são rotuladas de desinteressadas ou preguiçosas.

O Curso de Pedagogia através da sociologia precisa aprofundar essas e outras questões que estão presentes na realidade educacional de Cascavel, como uma condição necessária até para resgatar a identidade do Pedagogo educador e a sua função, diante das exigências da ação educativa no atual contexto brasileiro.

No entanto, o compromisso não é só da Sociologia (na análise da sociedade); ou da Didática (na introdução de um método de pensamento) que oportunize ao aluno o conhecimento e compreensão da realidade. Mas a psicologia também pode dar sua contribuição quando procura explicar a evolução ou o desenvolvimento da criança e a sua adaptação ao meio ambiente. Isto significa dizer que o desenvolvimento natural do ser humano se dá através de uma sucessão de etapas, em que cada uma corresponde a um processo individual organizado pelas experiências particulares de cada indivíduo, resultando na sua adaptação ao meio.

Dentro dessa perspectiva da psicologia como ciência social e não individual, pois o homem é fruto de suas relações sociais e sua proposta educacional, visa estudar o homem no seu processo de desenvolvimento histórico. É uma proposta fundamentada no materialismo histórico de Marx e Engels, com a contribuição valiosa de Henry Wallon.

(45) PASSERON, Bordieu, L'Amour de Part. pg. 157, in Escola, Classe e Luta de Classes de Georges Snyders, 1977, pg. 181.

Para ele, a criança deve receber do meio social (família, escola etc.) todos os incentivos a fim de apropriar-se dos conhecimentos que sua inteligência possa adquirir. Wallon acredita que o meio é o elemento indispensável para que a criança possa se desenvolver em suas funções psicológicas. Sem a interferência do meio, tais funções se atrofiam. Enfim, através da interação com o meio, o homem modifica a si mesmo pela modificação que ele introduz no meio. Ao contrário do que propõe a psicologia humanista, onde a ênfase do desenvolvimento deve ser colocada no indivíduo como modelo para si mesmo e não num modelo social.

Essa nova maneira de tratar o homem, proposta por Wallon, abre perspectivas para uma nova psicologia da educação que inserida no Curso de Pedagogia, sem dúvida, será mais uma força na instrumentalização do Aluno-Mestre, a fim de que possa articular no seu cotidiano escolar a vivência concreto do aluno com quem trabalha. Snyders reforça essa idéia quando propõe:

"A escola só pode triunfar junto dos alunos do povo e fazê-los triunfar se for capaz de comunicar uma alegria atual aquilo que lhes ensina: o prazer de sentir a emoção de um poema, seja ele composto por um escritor ou por eles, de desenvolver um raciocínio coerente, de construir e de compreender os mecanismos, o sentimento de ter uma visão mais segura dos próprios problemas. Os alunos do povo pedem que a escola lhes fale deles mesmos, e do seu tempo, do seu mundo e das suas lutas (...)." (46)

É mais uma vez, expresso com clareza o papel do Curso de Pedagogia numa formação do educador capaz de unir-se às crianças e juntos a eles viver e sentir as perspectivas de um futuro melhor. Futuro esse de conforto e de felicidade, que todos tem igual direito de aspirar, uma vez que participou do processo de produção - é - justo que "reinvidique a sua parte naquilo que produziu" (...)" Snyders, 1977.

Nesse contexto, pode-se dizer que é grande a contribuição que o Curso de Pedagogia pode oferecer ao Aluno-Mestre e por ex-

(46) SNYDERS, Geoges, Escola, Classe e Luta de Classes, Moraes Editora, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1977, pg. 395.

tensão a comunidade em geral, não só através das disciplinas trabalhadas nesse texto, mas em conjunto com outras disciplinas, tais como: Filosofia, História da Educação, Estrutura e também as compõem as habilitações específicas.

Em síntese, formar um educador que dotado de uma sólida fundamentação histórica e filosófica possa ascender de uma postura ingênua a uma postura crítica, isto é, capaz de tomar consciência dos condicionantes objetivos de sua ação, na repercussão da sua própria prática docente.

V - REPRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PELOS EGRESSOS:

5.1 - ESCOLHA DO CURSO - RAZÕES:

Os dados obtidos nas entrevistas foram organizados de forma a possibilitar a análise das cinco questões, que direcionam a pesquisa. Para tal levantaram-se todas as respostas com as respectivas frequências.

Das Alunas-Mestres (egressos) 67% responderam que tinham como primeira opção o Curso de Pedagogia e 33% cursaram o mesmo como 2ª opção, por diversas razões:

A primeira opção pelo Curso teve como fundamentação dois fatores principais: - A própria atuação no magistério de 1º Grau (mais de um ano); e a credibilidade do Curso para a formação do educador, conforme pode-se verificar nos depoimentos abaixo:

"(...) Por ser nomeada professora de 1º a 4ª série achei que pedagogia é o curso que melhor prepara o professor."

"(...) Por que é um curso na minha área de atuação e por opção de trabalho gostaria de exercer a função de orientadora educacional."

Constatou-se como consenso entre 90% das entrevistadas que optaram em primeiro lugar pelo Curso de Pedagogia, uma forte intenção de aprimorar seus conhecimentos para atuar com maior eficiência na área educacional e entender melhor as crianças.

Duas das que indicaram ter feito o Curso de Pedagogia como primeira opção afirmaram claramente:

"(...) Não que eu tivesse aquela vocação ou tivesse me programado. Eu estava dando aula, porque foi um dos primeiros trabalhos que eu encontrei em

Cascavel. Achei que era interessante fazer Pedagogia porque eu já tinha começado a dar aula. Não que não tivesse objetivos para isso. Pedagogia era mais simples de entrar e como eu não queria perder o ano."

"(...) Por que era o único que eu sabia que ia passar, porque era mais fácil."

Percebeu-se nestas entrevistas um elemento ratificador da procura do Curso "(...) Pedagogia era mais simples de entrar... Como não queria perder o ano e como no 2º Grau eu tinha feito Contabilidade (...)", demonstrando também que a falta de identidade com o Curso é decorrente do próprio nível do mesmo.

As que ingressaram em Pedagogia como 2ª opção justificam sua resposta da seguinte maneira:

"Optei porque era o único que eu sabia que ia passar, por que era mais fácil, também por questões pessoais eu precisava passar..."

"Optei por problema de horário e por não ter nascido o curso que eu pretendia."

"A minha primeira opção era Direito, no qual fui aprovada. Quando mudei para Cascavel, optei por Pedagogia, que já era minha 2ª opção e, principalmente, porque na cidade não tinha Direito(...)"

Esta entrevista acrescenta um dado novo à análise da opção pelo Curso de Pedagogia, quando enuncia uma preocupação em fazer uma análise curricular como condição para ingressar no mesmo. "(...) Analisei o currículo antes de ingressar (...)"

Percebe-se em todos os depoimentos (dos que optaram pelo Curso em 1ª ou 2ª opção) que o forte interesse em fazer o Curso de Pedagogia deve-se também ao fato da condição do grande número de alunas serem esposas e mães "(...)Achei que o Curso Excelente pra gente como mulher e mãe (...)"

Apesar de ter sido constatado na análise das entrevistas uma procura pelo Curso de Pedagogia "(...) por ele ser o mais fácil (...)" percebeu-se uma cobrança quanto: a competência dos professores, maior aprofundamento teórico, mais articulação entre teoria e prática; o que conseqüentemente geraria uma contradição; pois um curso nessas condições seria um curso muito mais difícil.

Isso reforça a necessidade de repensar o Curso de Pedago-

gia, seus conteúdos, sua metodologia e principalmente o grau de aprofundamento teórico e a análise das teorias, numa perspectiva de permanente correlação com a prática cotidiana das Alunas - Mes-tres, com intuito de instrumentalizá-las à aquisição de disciplina própria e de vontade intensa de estudar, pesquisar, pensar e principalmente de analisar as situações reais, criar soluções adequadas. Snyders ao analisar a questão das dificuldades na escola e do "bom professor", assim se refere:

"Não há "bom professor" que torne tudo fácil - ou melhor o bom professor não é aquele que tornaria tudo fácil, seja pelo seu encanto, seu carisma, seja pela virtude iluminadora de suas interpretações; provavelmente o bom professor é aquele que fornece meios e a vontade de se medir em relação ao difícil" (47)

Os resultados encontrados, quanto às razões do ingresso no Curso de Pedagogia, demonstram que nem sempre o procuram com o objetivo de profissionalizar-se ou elevar o nível profissional e sim, para ajudar na vivência familiar. Mostram ainda, que o principal motivo da realização do curso está vinculado ao interesse pelo magistério, reforçado pela possibilidade de ascensão profissional e a facilidade de ingresso, deixando em segundo plano a valorização pela cientificidade do curso e por extensão da educação.

5.2 - VISÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: CONCEPÇÃO; CONTEÚDO, METODOLOGIA E RELAÇÃO ENTRE O CURSO E A REALIDADE EDUCACIONAL

A representação que os egressos têm do Curso de Pedagogia indicam uma síntese de aspectos emocionais ligados a necessidades pessoais e familiares; de condições sócio-profissionais que impeliram a busca pelo Curso Universitário; de solicitações profissionais ditados pela própria atuação no magistério e de identificação do curso com a condição de mulher, esposa e mãe.

Hoje há uma maior valorização do Curso de Pedagogia,

(47) SNYDERS, Georges. A Alegria na Escola. Tradução de Bertha Halpern Guzovitz e Maria Cristina Camponero. Editora Manoele Ltda. São Paulo, 1988. pg. 205.

uma percepção de avanço em sua caminhada. Percebe-se nas respostas a defesa do profissional da educação egresso do Curso de Pedagogia na atuação nas escolas. Mas, ao mesmo tempo, solicitam com clareza a articulação constante nos fundamentos teóricos metodológicos com as questões reais da educação, como uma ferramenta indispensável para ele - Aluno-Mestre, trabalhar com segurança as questões do seu cotidiano escolar.

Para maior clareza, classificou-se os depoimentos em quatro categorias:

- A - Concepção do Curso;
- B - Conteúdos Trabalhados;
- C - Metodologia Utilizada;
- D - Relação entre o Curso, a realidade educacional local.

A - A CONCEPÇÃO DO CURSO É TRADUZIDA PELOS DEPOIMENTOS

"Foi-nos proporcionado idéias claras do que vem a ser "educação". Com isso conseguimos gerar fatos com efeitos positivos."

"Foi trabalhada uma prática teórica. Conceitos. Não foi oportunizado a pesquisa e o estudo na realidade educacional na prática."

"Muita teoria e pouca prática."

"Muita teoria desligada da realidade. Muitos dos professores que atuam no Curso, distanciam-se da realidade. Trabalham conteúdos ultrapassados."

"Foi trabalhada uma concepção mais tradicional."

"Várias concepções, mas, predominava o tradicional."

"Concepção tradicional com algumas técnicas."

"(...) Analisando eu vejo que tinha um pouquinho das correntes filosóficas mas da forma como foi trabalhado não ajudou nem a pensar. A gente decorava os dados mais com relação a história, para a prova, mas não havia uma correlação, uma análise das Correntes Filosóficas com a realidade."

"(...) Hoje eu já sinto uma diferença. Eu sinto que as alunas do Curso de Pedagogia estão tentando analisar, situar, encaixar sua prática nas pedagogias conservadoras e atuais." (48)

(48) Na íntegra a fala das próprias Alunas-Mestres entrevistadas pela autora no decorrer da pesquisa.

Pelo conteúdo das respostas, pode-se inferir que houve predominância da Concepção Humanista Tradicional nas disciplinas trabalhadas no Curso, conforme depoimento de quatro entrevistadas.(...) **Várias Concepções, mas, predominava a Tradicional.**" Percebe-se também o distanciamento teórico das práticas reais vividas pelas Alunas-Mestres. Por outro lado ressaltam a valorização pelo Aprofundamento do Conceito de "Educação", como um instrumento relevante para a prática cotidiana **"(...) Gerar fatos com efeitos positivos (...)"**

Segundo (Saviani, 1983) a concepção humanista tradicional, apresenta uma visão essencialista de homem, sendo visto como uma essência imutável, cabendo a educação conformar-se com a essência humana. Dava privilégio ao adulto que era considerado homem acabado e completo. Enquanto a criança era considerada um ser incompleto. A educação centrava-se no educador, no intelecto, no conhecimento, o que vem reforçar a desarticulação com a prática educacional e social, conforme se percebe no mesmo depoimento:

"(...) Analisando agora eu vejo que tinha um pouquinho das correntes filosóficas, mas da forma como foi trabalhado não ajudou nem a pensar. A gente decorava os dados mais com relação a história, para a prova, mas, não havia uma correlação, uma análise das correntes filosóficas com a realidade." (49)

A mesma respondente ressalta, que hoje o Curso de Pedagogia está caminhando com uma nova concepção de educação, que é percebido pelo trabalho de muitos professores que orientam quem já está no Magistério e também pela articulação nos conteúdos das questões que afligem o sistema educacional de 1º grau da cidade e região.

"(...) Hoje eu já sinto uma diferença. Eu sinto que as alunas do Curso de Pedagogia estão tentando analisar, situar, encaixar sua prática nas pedagogias conservadoras e atuais (...)", deixando claro, portanto, que o Curso de Pedagogia está passando por um processo de evolução.

B - CONTEÚDOS TRABALHADOS:

Com relação aos conteúdos percebe-se que a visão que os egressos têm do seu Curso de Pedagogia, difere bastante da visão que eles têm do Curso hoje, como podemos constatar no depoimento:

"(...) O Curso era semelhante tanto em conteúdo como em método com o Magistério de 2º Grau que eu havia cursado no Estado de São Paulo. Quando os

(49) Grifo nosso, demonstrando a falta de articulação das correntes filosóficas com a prática docente do Aluno-Mestre.

professores em Pedagogia passavam os conteúdos eu olhava meus cadernos do Colégio e não via novidade nenhuma. Eu fiz um 2º Grau fortíssimo em São Paulo (...)"

A respondente deixa claro sua insatisfação com o nível de ensino que era ministrado no Curso na época que concluiu a graduação (1979).

Porém, outras entrevistadas enfocam a realidade dos conteúdos trabalhados em pedagogia "(...) Dão uma visão larga de educação, através da fundamentação teórica, comparada com outros profissionais da educação (...)" Percebe-se também na fala dos egressos que o Curso hoje, demonstra ter avançado na qualidade do ensino, pela articulação teoria e prática, e assim, se expressam:

"(...) Hoje parece que o Curso está mais aberto à realidade, proporcionando aos alunos, criatividade em atividades novas, através da pesquisa de campo (...)"

"(...) Hoje o Curso está acompanhando mais a realidade, trabalhando os conteúdos numa visão mais crítica (...)"

A inserção da prática social do alunado nos conteúdos é o primeiro passo do Método Dialético, com vistas a problematizar experiências significativas do cotidiano escolar. Estas passando pela análise crítica do professor, reverter-se-á em instrumento de libertação. Essa inserção da prática na teoria é reforçada por Vázquez quando enfatiza a necessidade da teoria embasar-se na prática.

"A teoria em si... não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e em primeiro lugar tem que ser assimilado, pelos que vão ocasionar com seus atos reais e efetivos tal transformação (...)" "(...) Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações o que antes só existia idealmente (...)" (50)

Justifica-se dessa forma a necessidade premente de se inserir nos conteúdos do Curso de Pedagogia as questões que afligem a realidade educacional local, que após análise e discussão transformar-se-ão em instrumentos de apoio para o Aluno-Mestre resolver os problemas reais de aprendizagem da sua clientela escolar.

(50) VAZQUEZ, Adolfo Sanches, Filosofia da Praxis: Tradução de Luiz Fernando Cardoso - 2ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, pg. 206 e 207.

C - METODOLOGIA UTILIZADA:

Esta pode ser analisada por uma respondente através da atuação das estagiárias em Prática de Ensino, com o seguinte depoimento:

"(...) Analisando o conhecimento, até que elas têm. Só que não mudam nada as técnicas. As técnicas são as mesmas de quando eu terminei pedagogia. As estagiárias dão suas aulas à base do livro. Fazem uma incentivação, no início e depois seguem o livro. A aula segue com leitura, acompanhando no livro (...)" (51)

Neste depoimento percebe-se a cobrança de uma maior fundamentação teórica e principalmente, quanto à aplicação de novas técnicas.

Percebe-se uma contradição, quando a mesma respondente ressalta o avanço metodológico das estagiárias no sentido de provocar discussões em sala e de "(...) aproveitarem as colocações das alunas do Magistério (...)" (52)

Consegue-se captar nas respostas a necessidade de um maior aprofundamento teórico-metodológico, a fim de garantir às alunas a realização de um estágio com maior domínio de conhecimentos relativos à Pedagogia e à educação. Por outro lado os depoimentos expressam ser o Curso de Pedagogia ainda o que proporciona uma reflexão mais abrangente das questões que atingem a educação local e nacional, como esclarece uma das respondentes:

"O curso foi válido também para o meu trabalho, acho que quem vai lidar com criança tem que ter uma visão geral de como se processa o desenvolvimento da mesma e da situação real em que ela vive."

Constata-se entre os respondentes uma percepção da crise por que passa a educação brasileira hoje e que alcança o Curso de Pedagogia - no processo de formação dos Alunos-Mestres, que por se constituírem sujeitos concretos, contribuem de forma relevante na história educacional de crianças e jovens de Cascavel e da região Oeste do Paraná.

(51) Depoimento feito por uma ex-aluna de Pedagogia, que hoje como professora do Magistério acompanha a prática de ensino.

(52) Idem.

D - RELAÇÃO ENTRE O CURSO E A REALIDADE EDUCACIONAL LOCAL

O conteúdo das respostas, com relação a essa temática deixa claro a importância do engajamento do Curso de Pedagogia com o sistema de ensino de 1º grau, expressado nas dificuldades encontradas pelas Alunas-Mestres em articular a teoria apreendida no curso com a prática real vivida nas escolas.

"(...) Hoje, acho o Curso de extrema importância, pois no momento tem trabalhado mais com a realidade atual, proporcionando aos alunos criatividade em atividades novas."

"(...) A época que eu terminei o Curso (1982) não via a menor relação daquilo que estudávamos com o trabalho que uma professores de 1º grau desenvolvia em sua sala de aula."

Essa necessidade da Pedagogia ser uma ciência prática é reforçado por (Schmied - Kowarzik (1983)

"... Fica claro que a Pedagogia só pode ser ciência prática da e para a educação, quando se compromete com o esclarecimento racional da ação educativa dirigida à humanização da geração em desenvolvimento, consciente do fato de que seu saber da e para a educação é mediatizado pelo educador. Ela não é teoria de educação por vontade própria, mas está a serviço dos educadores. Ela não possui a capacidade de interferir na práxis por si mesma, mas apenas mediante o educador colocado sob o primado prático de suas tarefas educativas." (53)

Justifica-se assim, a necessidade do Curso de Pedagogia da UNIOESTE-FECIVEL formar um educador inserido na realidade escolar e social dos Alunos-Mestres, a fim de que estes possam atuar como mediadores da transformação social, pelo desencadeamento do processo ensino-aprendizagem.

A educação não se reduz ao ensino formal, mas, à sociedade como um todo (Vieira Pinto, 1982). Assim, também, o Curso de Pedagogia não se limita à formação de especialistas e professores, mas se estende pela prática docente destes à formação de novas ge-

(53) SCHMIED, Kowarzik. Pedagogia Dialética: de Aristóteles à Paulo Freire. São Paulo, Brasilense, 1983, pg. 129.

rações de crianças e jovens, num contexto social mais amplo, como escreve Neidson Rodrigues.

"A educação é um instrumento que possibilitará a cada indivíduo, membro da sociedade, o provimento dos meios de sua sustentação em condições justas de sobrevivência. Daí ela deve possibilitar a criação de condições adequadas para uma vida digna e o desenvolvimento das capacidades naturais, intelectuais e profissionais dos cidadãos, de modo suficiente para que cada um possa se habilitar ao exercício das funções sociais (cívicas) a que tem direito de ser chamada a exercer." (54)

Nessa perspectiva, o Aluno-Mestre egresso do Curso de Pedagogia, tem o papel fundamental no desenvolvimento das capacidades intelectuais e profissionais dos educandos, contribuindo assim na formação de cidadãos conscientes e plenamente desenvolvidos.

5.3 - RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DOCENTE ANTERIOR E A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO MAGISTÉRIO ATUAL

A prática pedagógica nas escolas de 1º Grau é resultante das correntes filosóficas que direcionaram a educação até a presente data e que de uma forma ou de outra se inserem na prática pedagógica dos Alunos-Mestres, egressos do Curso de Pedagogia. Seja qual for a concepção de educação trabalhada no curso, exercerá, certamente, uma significação de peso na concepção de educação desse mesmo educador. Essa posição é reforçada por Dermeval Saviani ao concluir um estudo sobre tendências e correntes de Educação Brasileira (1987).

(54) RODRIGUES, Neidson. Por uma Escola Nova: O transitório e o Permanente em Educação, 6ª edição, São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1987, pg. 52.

"Se levarmos em conta a educação brasileira tal como se desenvolve em nossas escolas nos dias atuais, veremos que as diferentes tendências, estão ao mesmo tempo presentes na prática pedagógica dos professores e educadores em geral." (55)

Tais tendências, trabalhadas mais especificamente no capítulo anterior deste estudo, estão presentes também, no Curso de Pedagogia é para compreender em que medida repercute na prática é preciso conhecer "previamente" o dia-a-dia do Aluno-Mestre, sujeito dessa pesquisa. Para tanto relata-se na íntegra o depoimento das respondentes no quadro a seguir:

(55) SAVIANI, Dermeval. Filosofia da Educação Brasileira (Dermeval Saviani), [et al]; coordenação de Durmeval Trigueiro Mendes, 3ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987. pg 40.

TEMPO DE DOCÊNCIA	PRÁTICA ANTERIOR	CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NESTA PRÁTICA
2 anos - Auxiliar de Classe	- Acredita que era boa. Eu procurava aplicar tudo o que eu estudava no Magistério.	- Muito pouco. O Curso de Pedagogia foi uma reprise do que eu havia estudado no Magistério no Estado de São Paulo.
10 anos - Professor de 1ª a 4ª Série	- Como havia cursado o Normal Ginásial, conseguia desempenhar a função, sem maiores dificuldades.	- Sim muito. Aprimorando conhecimentos didático-pedagógicos, bem como na área da psicologia, atua-se e compreende-se melhor o aluno, aplicando esses conhecimentos.
10 anos - Secretária	- Meu contato era mínimo com alunos, trabalhava mais com serviços burocráticos.	- Sim, mais no aspecto de relações humanas, no embasamento teórico para a parte pedagógica. Faltava trabalhar mais a realidade educacional local.
10 anos - Professora Primária	- A minha prática era sem muito conhecimento teórico, apenas com boa vontade e muito interesse em fazer sempre o melhor.	- Em parte: Contribui no relacionamento com os alunos, facilitando a solução dos problemas do dia-a-dia. As teorias eram muito distanciadas da realidade, dificultando a aplicabilidade na prática escolar.
8 anos - Professora Primária	- Era normal, de acordo com os recursos disponíveis.	- O curso foi excelente para mim enquanto mulher e mãe. Dá base para educar os filhos. A gente passa a ver o mundo de outra maneira.
3 anos - Professora Primária	- Difícil. Não tinha idéias de como lidar com as crianças. Apenas o esforço pessoal.	- Sim: Aprendi várias técnicas para trabalhar com os alunos. Adquiri mais segurança e firmeza. Psicologia me ensinou a conhecer melhor os alunos.

TEMPO DE DOCÊNCIA	PRÁTICA ANTERIOR	CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NESTA PRÁTICA
2 anos - Professora Primária	- Muito difícil. Eu não tinha bagagem nenhuma, pois tinha feito contabilidade.	- Muito pouco. A psicologia contribui um pouco, se bem que era mais naquela linha sonhadora, mas contribui um pouco. Um pouquinho a Filosofia - na época lemos o livro "Liberdade sem medo". Mas, não visto com olhos críticos. Vimos apenas que seria interessante. Lembrou-me que eu aproveitei essa teoria com alguns alunos problemas. Até que deu resultados - Não posso dizer que não aproveitei nada, mas não que aquilo era analisado de forma a se ver os dois lados da situação. Na verdade hoje eu entendo que aquilo era embasado na Pedagogia da Existência. Isso não foi analisado na época. - Eu não via a menor relação com a prática, principalmente aquele material de orientação. Na verdade eu engavetei tudo aquilo e nunca mais precisei. Não senti falta.
Mais ou menos 10 anos - Professora de 1ª a 4ª série	- Minha prática era a da boa vontade sem muito conhecimento.	- Abriu-se um leque de oportunidades para criar e resolver situações pedagógicas e educacionais.

Da amostragem selecionada para a pesquisa, 63% das que ingressaram no Curso de Pedagogia, possuíam mais de oito anos de experiência no magistério e 37% com experiência acima de dois anos, o que reforça a tese da busca do Curso pelo desejo de continuá-lo no magistério e também, como possibilidade de ascensão funcional.

Pelas respostas pode-se inferir, que a prática docente, antes de passar pelo Curso de Pedagogia, no geral, era feita dentro das condições e recursos disponíveis, com ênfase no interesse e boa vontade individual.

"(...) A minha prática era sem muito conhecimento teórico, apenas com boa vontade e muito interesse (...)"

Constatou-se também uma maior valorização do Curso de Pedagogia nos profissionais que exerciam há menos tempo o Magistério.

"(...) Aprendi técnica de como trabalhar com os alunos, mais segurança e firmeza e psicologia me ensinou a conhecer melhor os alunos"

De uma forma geral observa-se contradições nos depoimentos quanto à contribuição que o Curso de Pedagogia oferece; para a melhoria da prática ou para o desenvolvimento de novas capacidades de adaptação às transformações da época. Tais contradições vão desde:

- "a) Contribuição na área psicológica, capacitando compreender melhor o aluno;**
- b) Abertura de um leque de oportunidades para criar e resolver situações pedagógicas e educacionais;**
- c) Melhoria de relacionamento com os alunos;**
- d) Base para educar os filhos; "**

até a afirmação de muito pouca contribuição a nível de articulação em sala de aula e análise e contextualização das questões educacionais.

"Muito pouco. O Curso foi uma reprise do que eu havia estudado no Magistério no Estado de São Paulo".

"Não posso dizer que não aproveitei nada, mas não que aquilo era analisado de forma a ver os dois lados da situação. Na verdade hoje eu entendo que aquilo era embasado na Pedagogia da existência.

Isso, não foi analisado na época"

"(...) Não via a menor relação com a prática, principalmente aquele material de orientação. Na verdade eu engavetei tudo aquilo e nunca mais precisei. Não senti falta".

Observou-se pelo conteúdo das respostas ênfase na contribuição de Filosofia e principalmente, psicologia, no sentido de desenvolvimento de habilidades quanto ao relacionamento interpessoal e compreensão das fases da criança, denotando-se como fator positivo, mas, não suficiente no trabalho pedagógico escolar. Por outro lado, os depoimentos deixam transparecer a falta de uma maior fundamentação teórica.

"(...) Muito pouco, o curso foi uma reprise do Magistério (...)" (Palavras do egresso) acrescida de falta de articulação das teorias estudadas com as correntes e tendências da Educação Brasileira, de forma a refletir a educação numa visão de totalidade.

5.4 - RELAÇÃO ENTRE O CURSO DE PEDAGOGIA E O PODER PÚBLICO (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)

Desde a criação da FECIVEL, os egressos do Curso de Pedagogia eram absorvidos pela rede de ensino Municipal, para a docência nas mais variadas funções:

- professor de 1ª a 4ª série;
- auxiliar de classe;
- supervisor escolar;
- orientador educacional e
- raramente diretor de escola.

A maior parte das escolas de 1º grau de Cascavel estão a cargo do Município, razão pela qual é grande a absorção do pedagogo (Aluno-Mestre) pela Secretaria Municipal de Educação. Porém esse profissional não é absorvido na sua habilitação específica, conforme declaração da representante da Secretaria.

"Ingressam como acadêmicos normais. Sem experiências (na maioria dos casos) porém, com amplas possibilidades de atuação no Mercado de Trabalho da Educação - Espaço e Trabalho não faltam. No

"entanto, essa questão merece uma análise mais adequada pois implica em dois fatores:

1º) O momento histórico em que o pedagogo vai atuar;

2º) A competência do Pedagogo.

De modo geral, consideramos que o Curso proporciona e fornece um embasamento teórico-prático de bom nível para a compreensão e assimilação do processo ensino-aprendizagem e a práxis na escola." (56)

Na opinião da representante da Secretaria Municipal, o pedagogo deve conquistar o seu espaço atuando primeiro em sala de aula, como regente de classe. Depois de um determinado tempo será convidado a exercer a função para a qual foi habilitado, justificando que a experiência em sala de aula lhe dará maior segurança para orientar os professores a lidar com as crianças, isto fica claro no depoimento expresso no ato da entrevista.

"O ingresso se dá através de concurso público para 1ª a 4ª série. Atua como regente de classe, e aos poucos pela sua competência demonstrada no dia a dia, conquista o espaço para a Orientação Educacional e/ou Administração Escolar. Esta última pelo processo de eleições." (57)

Este processo de seleção dificulta o ingresso dos Pedagogos formados pelo Curso de Pedagogia que não possuem a habilitação de 1ª a 4ª série. Porém, os que já eram habilitados no magistério, conseguem inscrever-se e têm demonstrado maior domínio, tanto nas teorias gerais da educação, quanto na análise dos problemas reais, em relação aos demais candidatos.

Atualmente, a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, acredita no trabalho do Pedagogo como: Professor, Orientador, Diretor ou Supervisor (apesar de não possuir a habilitação), conforme declara:

"Há sem dúvida uma grande parcela de pedagogos que introduzem uma proposta de trabalho, dentro das atuais tendências, com repercussões positivas, abrindo uma nova perspectiva para o ensino (...)" (58)

(56) Depoimento da Representante da Secretaria Municipal de Educação, no momento da realização da entrevista.

(57) Idem.

(58) Idem.

e a mesma representante da Secretaria acrescenta:

"(...) No Curso de Pedagogia, houve sensíveis melhoras, nos últimos anos. Percebe-se uma preocupação muito grande em relação ao conteúdo e a prática contextualizada. Hoje uma postura mais crítica (...)" (59)

Defendem que o processo de implantação do Serviço de Orientação Educacional nas escolas "(...) deve ser lento, consistente e sedimentado com uma prática real(...)" para evitar que nas trocas de gestões municipais, os mesmos sejam barrados ou extintos.

A expectativa é, nos próximos anos estender esse serviço a todas as escolas; conforme afirma o representante da Secretaria. "(...) Tenho plena esperança que para 1991, haverá orientação educacional nas escolas de grande e médio porte (...)" Ficou claro também, a intenção de gradativamente, estender os serviços a todas as escolas de pequeno porte.

Solicitam a articulação e o empenho da UNIOESTE - FECIVEL, através do Departamento de Educação, quanto ao encaminhamento de pedagogos para os concursos, ao mesmo tempo que reivindicam o assessoramento constante aos Alunos-Mestres que já se encontram atuando.

Quanto a Articulação da Universidade com o 1º e 2º graus, Maria de Lurdes Fávero, assim se expressa:

"(...) Para a Universidade se articular não apenas formalmente com o 1º e 2º graus mas também contribuir na disseminação do saber, na socialização do conhecimento, antes de mais nada ela precisa retomar as suas funções e o seu papel na sociedade, na produção do conhecimento (...)" "(...) É aí que se coloca a questão do ensino e da Pesquisa, mas que a disseminação do saber não se faça só através do ensino dentro da Universidade, mas também através da extensão, que não é uma via de mão única, mas de mão dupla; e também, através da formação de profissionais competentes:" (60)

Justifica-se aí a necessidade cada vez maior de o Curso de Pedagogia realizar um trabalho de extensão, no sentido de atender o 1º Grau, contribuindo, assim, na teorização da prática real, bem

(59) Depoimento da Representante da Secretaria Municipal de Educação, no momento da realização da entrevista.

(60) A Universidade em Questão. Como resgatar suas relações fundamentais - Maria de Lurdes Fávero, na IV Conferência Brasileira de Educação, Setembro de 1986.

como, com a socialização de verdades já descobertas, porém, pouco conhecidas. A solicitação da Secretaria de Educação quanto a articulação da Universidade com o poder público tem seu movimento dialético, quando o Curso de Pedagogia só pode definir-se como elemento articulador de uma educação verdadeiramente democrática, se tiver pleno apoio dos órgãos decisórios de política Municipal e Estadual.

5.5. SUGESTÕES PARA O APRIMORAMENTO DO CURSO:

Fez parte da investigação a coleta de sugestões concretas, visando o aprimoramento do Curso de Pedagogia. A ênfase maior foi dada na necessidade da articulação cotidiana com as escolas da rede Municipal e Estadual de Cascavel, buscando concretizar a fundamentação teórica trabalhada em sala de aula e fazendo da prática educacional um movimento desencadeador, de um processo educacional mais real que o vivenciado nos bancos da universidade. As sugestões dos Alunos-Mestres foram:

"As Estagiárias podiam dar outros tipos de aula. Elas deviam falar mais, sem se deter só no livro. Elas sabiam o conteúdo do livro, mas se detinham só no livro. Elas deviam ter um maior domínio do conhecimento. Não sei se saíssem questões fora do livro elas conseguiram responder com maior tranquilidade. Talvez faltou uma fundamentação teórica maior."

"O curso deveria ter uma sala onde pudessemos produzir material didático, criar materiais e recursos didáticos diferentes. Vivenciar atividades que devem ser trabalhadas no magistério, na orientação e na Supervisão."

"Mais prática e menos teoria, estágio supervisionado maior."

"Trabalhos de pesquisa de Campo, em que se sonda a realidade para aplicar sensatamente a teoria."

"Que os professores que atuam no Curso de Pedagogia, venham até as escolas públicas, sentir os problemas enfrentados no dia a dia e trabalhem mais com os pés no chão."

"Que haja habilitação e Supervisão, pois daria mais campo de trabalho aos pedagogos." (61)

Também, a Secretaria Municipal de Educação, através de sua representante fez as seguintes sugestões:

- "- Desenvolver projetos integrados com a escola (Municipal, Estadual e Particular) do Pré ao 2º Grau e Educação Básica;
- Trabalho aprofundado sobre Filosofia e História da Educação;
- Trabalho na área de administração escola quanto à gestão democrática nas escolas;
- Organizar projetos como encontros de estudo e discussão sobre temas que envolvem o trabalho do pedagogo." (62)

Uma das entrevistadas ressaltou a necessidade da realização de trabalhar na área sociológica.

"(...) O Curso de Pedagogia precisa de idéias novas. Em sociologia por exemplo, devem conhecer e analisar a realidade social. Coisa atual, da vivência de agora. Com os professores de Matemática fazer uma análise do porque dos altos preços do sal, açúcar, feijão etc.; para que esses possam discutir explicando os porquês, dessas questões com seus alunos no 1º grau. Ver o que acontece nos bairros. Analisar com os alunos e ver o que o curso pode fazer para mudar essa situação."

A respondente faz uma análise crítica do papel da sociologia da educação nos cursos de licenciatura, principalmente em Pedagogia. Com referência a essa questão Snyders assim se expressa:

"(...) O valor propriamente revolucionário da Sociologia da educação... é a simples descrição das diferenças sociais e das desigualdades escolares que elas instituem, constitui por si um questionar do princípio em que assenta o sistema atual (...)" (63)

(61) Transcrição na íntegra das sugestões dos alunos egressos, entrevistados durante a pesquisa.

(62) Transcrição na íntegra das sugestões da representante da Secretaria Municipal de Educação.

(63) SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes, Tradução Maria Helena Abarran, Moraes Editores, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1977, pg. 179.

Se o Curso de Pedagogia visa contribuir através do conhecimento, com a mudança social, surge aí, um vasto campo de pesquisa para a Sociologia da Educação, no sentido de levantar as causas das reais condições e necessidades que afligem a clientela escolar dos Alunos-Mestres, tais como: Condições de vida e saúde; preços dos alimentos da cesta básica; salário mínimo vigente e outras informações significativas. Com base nesses dados e a luz de um referencial teórico analisar o que está por trás das desigualdades sociais e escolares fazendo com que uns tenham maior facilidade que outros de apropriar do saber historicamente acumulado.

O reforçamento de uma análise sociológica dessa natureza, contribuiria significativamente para desvendar o mistério dos famosos dotes de uma pequena casta de privilégios. É Snyders ainda que diz:

"(...) Desmascarando-a o sociólogo dá um golpe decisivo em toda a constituição ideológica pela qual os efeitos pretendem provar o bom funcionamento das suas prerrogativas (...)" (64)

A partir dessas análises os Alunos-Mestres poderão compreender a razão dos filhos das famílias privilegiadas assegurarem um toque cultural maior. Snyders complementa:

"(...) E são precisamente esses alunos que enfeitarão as suas redações com um toque que a escola enaltecerá com a designação de original, de pessoal. Enquanto a sociologia da Educação não obrigar a projetar esses dados em plena luz, as classes dominantes ficam perfeitamente à vontade deixando-os num esquecimento cúmplice." (65)

É nesse sentido que se justifica a articulação da prática cotidiana do Aluno-Mestre, no currículo de Pedagogia, que ao passar pela análise do professor, em conjunto com os alunos sofrerá uma significativa alteração e tornar-se-á um valioso instrumento de apoio na luta pela democratização do ensino e conseqüente para melhoria de condições de vida da população cascavelense.

(64) SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes. Tradução Maria Helena Abarran, Moraes Editores, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1977, pg. 179.

(65) Idem, pg. 180.

VI - CONCLUSÃO

Tendo em vista a importância e a complexidade do tema, não é possível apresentar conclusões, mas apenas algumas idéias levantadas ao longo da pesquisa:

Em primeiro lugar, a análise da formação do educador no Curso de Pedagogia da FECIVEL, não pode ser feita desvinculada das relações sociais mais amplas, que se estabelecem na escola. Portanto, tentar entender em que medida as concepções de educação trabalhadas no referido curso, repercutem na prática docente do professor de 1º grau, é antes de mais nada, estar ciente da significação desse profissional no contexto escolar e social.

Em segundo lugar, têm-se à consciência de que estudos dessa natureza, vem sendo feitos por vários educadores no Brasil. Por isso, tentou-se refletir conhecimentos já existentes, mas talvez pouco conhecidos pela Comunidade Educacional de Cascavel, na firme intenção de socializá-los, e, conseqüentemente contribui de alguma forma na formação do Aluno-Mestre, egresso do Curso de Pedagogia. Para tanto, trago presente as palavras do grande pensador italiano Antonio Gramsci.

"Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas "originais"; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, "socializá-las" por assim dizer; transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coherentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato "filosófico" bem mais importante e "original" do que a descoberta, por parte de um "gênio filosófico", de uma nova verdade que permaneça como patrimônio de pequenos grupos intelectuais." (66)

(66) GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História, Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 4ª edição, Civilização Brasileira, Rio, 1981, pg. 13.

Constatei no decorrer da pesquisa, que os conhecimentos produzidos no Curso de Pedagogia precisam ser entendidos cotidianamente aos Alunos-Mestres, professores de 1º Grau que diariamente tentam elevar a visão de mundo de crianças e jovens, a maioria proveniente das classes sociais menos favorecidas. Mas, concretizar essa tarefa tem sido bastante difícil devido:

- A falta de um referencial teórico mais consistente, dificulta a análise da própria prática, e, conseqüentemente a argumentação das suas deduções.

- O acúmulo de horas de trabalho, obrigados à realizar durante a semana, para poder sobreviver, enfrentando a crise econômica, que incide diretamente no seu salário, não lhes permite parar para fazer uma reflexão mais aprofundada das múltiplas determinações que repercutem no processo ensino-aprendizagem.

Daí a razão do Curso de Pedagogia da FECIVEL, formar um educador com uma visão crítica, isto é, capaz de perceber as contradições da realidade, para nela poder intervir. Para tanto, faz-se necessário, um assessoramento constante, a fim de que o Aluno-Mestre sinta-se seguro para articular o conhecimento científico, produzido nos bancos universitários com a prática social fragmentada, que se apresenta cotidianamente na sua clientela escolar. Capacitando-o assim, a contribuir para que uma "Multidão de Homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente" (Gramsci, 1981).

Constatei também, que, a insatisfação, as lutas e os questionamentos vividos cotidianamente, no Curso de Pedagogia da UNIOESTE-FECIVEL é fruto, não só das contradições internas, mas também, reflexo das constantes reformulações dos Cursos de Pedagogia à nível nacional, e, até da própria crise pela qual passa a sociedade brasileira.

Diante disso é fundamental continuar com o processo de discussão e aprimoramento dos currículos, até para aumentar o nível de compreensão do compromisso que o Curso tem, enquanto formador de um educador, Aluno-Mestre que se encontra inserido, até pela própria história de vida, no contexto social e escolar local.

E nessa inserção na comunidade local, quer como professor no Magistério de 1º e 2º Grau; quer como especialista de educação (administrador Escolar, Orientador Educacional ou Supervisor), socializa o saber adquirido durante o Curso. Diante disso propõe-se

- a) Um aprofundamento do referencial teórico metodológico trabalhado no decorrer do Curso nas diversas disciplinas;
- b) Uma ênfase na pesquisa de campo, visando levantar as reais dificuldades que enfrenta o Aluno-Mestre e a sociedade como um todo, a fim de inserí-las no bojo das discussões internas;
- c) Uma maior articulação do Curso de Pedagogia com o sistema de Ensino Municipal e Estadual, visando proporcionar assessoramento técnico-científico ao aluno egresso.

Tem-se consciência das dificuldades em alcançar essas metas, uma vez que, nos últimos anos "a relação entre o poder público e a Universidade, têm-se caracterizado por uma política de administração de crises (Vieira, 1986). Não havendo portanto, uma definição política à longo prazo, para o sistema de educação superior pública, ou mesmo, para o conjunto do sistema educacional. Têm-se clareza também da precariedade do presente estudo, haja vista, a exigüidade do tempo em que ele concretizou-se. Mas, é intenção da autora, chegar a um maior delineamento da Pesquisa, no transcorrer do Mestrado que se encontra em andamento.

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - CHAVES, Eduardo O.C. **O Curso de Pedagogia um Breve Histórico e um Resumo da Situação Atual.** in Caderno CEDES - Ano I - nº 2, 1981.
- 2 - CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição Elementos Metodológicos para uma Teoria Crítica do Fenômeno Educativo.** São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1987. pg. 60.
- 3 - GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel - A Política do Estado Moderno.,** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- 4 - _____. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura,** 2ª edição, Rio, Civilização Brasileira, 1978. pg. 125.
- 5 - MACHADO, L.R.S. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho.** São Paulo, Cortez Editora, 1989, pg. 13.
- 6 - PASSERON, Bordieu, **L'Amour de Part.** pg. 157. in. **Escola, Classe e Luta de Classes** de Georges Snyders, 1977, pg.181.
- 7 - PENTEADO, Wilma M. Alves. **Orientação Educacional, Fundamentos Legais.** São Paulo, Edicon, 1980. pg. 71.
- 8 - PINO, Ivany Rodrigues e Moacir Gadotti. **A Redefinição do Curso de Pedagogia. Idéias e Diretrizes.** In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Educação, Brasil, 1979.
- 9 - PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos.** São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1982.
- 10 - RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e Outras Lições,** São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1987, pg. 77 e 78.
- 11 - _____. **Por Uma Escola Nova: O Transitório e o Permanente em Educação,** 6ª edição, São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1987, pg. 52.

- 13 - SAVIANI, Dermeval. **O Ensino Básico e o Processo de Democratização da Sociedade Brasileira**, in Revista ANDE - Ano 4 - nº 7, 1984.
- 13 - _____. **Escola e Democracia: Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política**, São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1984, pgs. 35, 74 e 76.
- 14 - SCHMIED, Kowarzik. **Pedagogia Dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1983, pg. 129.
- 15 - SNYDERS G. **História de La Pedagogia**, dirigida por Debesse M. Y. Mialaret, G., Dikos - Tau, Barcelona, 1974 - Tomo II.
- 16 - _____. **A Alegria na Escola**. Tradução de Bertha Halpern, Guzovitz e Maria Cristina Camponero, São Paulo, Editora Manoele Ltda, 1988, pg. 205.
- 17 - _____. **Escola, Classe e Luta de Classes**. Tradução de Maria Helena Albarran, 1ª edição, Livraria Martins Fontes Ltda, São Paulo, 1977, pgs. 105, 106, 110, 179, 180 e 395.
- 18 - VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia de Praxis**: Tradução de Luiz Fernando Cardoso, 2ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, pgs. 9, 10, 47, 206 e 207.
- 19 - BRASIL, Leis, Decretos etc. **Organização Universitária Brasileira**, Rio de Janeiro, imprensa Nacional, 1931.
- 20 - **A UNIVERSIDADE EM QUESTÃO** - Como resgatar suas Relações Fundamentais, Palestra proferida por Maria de Lourdes A. Favero, na IV CBE, Goiânia, 1986.
- 21 - **A POLÍTICA DO ENSINO SUPERIOR**, palestra proferida por Joel Pimenta ULHÔA, na IV CBE, Goiânia, 1986.